

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Paulo Martins

*Memorial*

São Paulo

2013

Paulo Martins

*Memorial*

Memorial Apresentado ao Departamento  
de Letras Clássicas e Vernáculas da  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas da Universidade de São Paulo  
para Obtenção do Título de Livre-Docente

SÃO PAULO  
2013

# Sumário

SUMÁRIO	3
DA INFÂNCIA	4
DA ADOLESCÊNCIA	7
REAL INFLUÊNCIA	7
DA MATURIDADE	10
DEFINIÇÕES E ESCOLHAS	10
AMIZADES	12
DA VIDA PROFISSIONAL	14
UNISA/UNICASTELO – ANDES/SN	14
FUNDAÇÃO CÁSPER LÍBERO	16
UNESP/ASSIS	16
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	16
Docência na Graduação	17
DAS PESQUISAS	20
MESTRADO	20
DOUTORADO	21
PROJETOS DO IAC	23
Projetos gerais	23
Projetos orientados e supervisionados em andamento	24
Projetos e supervisões concluídos	25
Projeto Banco de Imagens – Acervo Virtual do IAC	26
PÓS-DOUTORADO - King's College London - <i>Visiting Professor</i>	27
PROJETO PQ (CNPq)	28
PÓS-DOUTORADO - Yale University - <i>Visiting Fellow</i>	30
LATTIM – LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS	32
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	34
ARTIGOS EM PERIÓDICOS E CAPÍTULOS DE LIVROS	34
LIVROS	34
VÍDEOS-AULA	35
OUTRAS PUBLICAÇÕES	35
EVENTOS	36
ORGANIZAÇÃO	36
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	37
ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO	38
DOCÊNCIA	38
ORIENTAÇÕES	39
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	40
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	40
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS	40
CURRICVLVM VITAE – LATTES	42

# DA INFÂNCIA

O ENCANTAMENTO DO PAI E O RESPEITO DA MÃE –

DOIS GENITIVOS OBJETIVOS OU COMPLEMENTOS DA MINHA VIDA

Nasci em 15 de junho de 1962, às 19:15h. Naquele ano, o Território do Acre elevava-se à categoria de Estado. No dia 13, o Brasil habilitava-se contra o Chile à final do Mundial de Futebol que conquistaria no dia 17 contra a extinta Tchecoslováquia. Enfim, como sempre, muitas pessoas nascem, e eu nascia ali na Maternidade São Paulo, pertinho da Av. Paulista (Rua Frei Caneca), para as mãos de meus pais, Nelson e Maria Lúcia. Ele, professor recém-formado (1958) em Física pela Universidade Mackenzie, atuando duramente como pesquisador junto ao IFT (Instituto de Física Teórica – hoje UNESP). Ela, mulher forte – ainda o é –, cursou simultaneamente o científico e o curso Normal, e abandonou uma carreira promissora no City Bank da “Ipiranga com a Av. São João”, para viver o grande amor de sua vida e dividir seu afeto com seus dois filhos: Flávia, a primogênita e Paulo, o caçula, eu mesmo.

Vivíamos duramente – contam-me. Mas, fato é que, mesmo parecendo inverossímil, tenho saudades desse tempo em que éramos uma família com todos os ingredientes necessários. Vivíamos na Aclimação e assim foi até 1963, quando meu pai conseguiu uma bolsa para estudar nos EUA, mais precisamente na Western Reserve University (Cleveland – Ohio), onde – salvo engano – havia uma placa com os dizeres: “Aqui foi comprovada a Teoria da Relatividade de Einstein”. Nada melhor para um físico sempre que se encantava com as artimanhas teóricas de outro físico. E lá vivemos felizes dois anos, dos quais ainda hoje guardo na memória as fotos em *slides* coloridos – coisa muito moderna à época.

Certo é que voltamos ao Brasil em 1964 e, aqui, dada a capacidade profissional de meu pai, obtivemos melhora significativa em nossa vida: abandonou o IFT (hoje se arrepende amargamente) em nome da possibilidade de ser professor no lugar em que se formara físico e onde convivera com Abraão de Moraes, seu grande mestre, ganhando um salário infinitamente maior, que podia, em certa medida, dar

a si e aos seus tudo aquilo que necessitavam. Mas ele não sabia que já dava o que necessitávamos: sua atenção diuturna, seus cuidados extremosos, sua paciência infinita, seu apego à leitura de clássicos (Andersen, os irmãos Grinn, Monteiro Lobato são alguns exemplos) e de textos mais vulgares (todos os “gibis” existentes que na pequena biblioteca noturna), porém igualmente úteis. Tudo isso supria, de longe, a ausência que a demanda de trabalho numa universidade particular exigia. Porém, ele queria mais e mais, não recusava atenção, pois aulas, cargos e funções que o assoberbavam de trabalho pouco significavam.

Minha mãe, por sua vez, era aquela figura forte, implacável nas opiniões, severa, austera... Dava até medo! Aristarco de saias! Mas, na mesma medida em que meu pai nos cobria de carinho e orgulho, as atenções gastronômicas dela eram fabulosas. Meu pai se aproveitava. A cada dia surgia um novo prato, uma nova solução para os meus melindres do comer. Mas, no fundo, no fundo, ela queria mais do que nos fazer felizes. Queria que fôssemos, eu e minha irmã, fortes como ela. Infelizmente, sublimou sua vontade de ser médica, preparava-se para isto quando se casou e abandonou o City dos Rockefeller. Quando já estávamos crescidos na década de 70, formou-se em Letras e mais tarde em Propaganda e Publicidade.

Tanto um como outro foram fundamentais. Hoje, pai de três filhos (Paulo, Beatriz e João Frederico), gostaria de ser apenas sombra do que foram para mim. Enfim, chegou o tempo de irmos à vida. Quero dizer, à vida escolar. Fomos para a Escola Americana do Mackenzie, e lá tive as maiores experiências, as mais divertidas, as mais significativas na minha formação a despeito da absoluta incapacidade daqueles educadores em realmente me alfabetizar com dignidade. Dentre os fatos que tenho lembrança, guardo a ida de meu pai à tarde nos buscar na escola – fato inusitado –, pois se estabelecera um confronto entre os estudantes do Mackenzie e da Filosofia da USP que terminou com a morte do estudante José Guimarães e o fechamento da Faculdade de Filosofia da USP na Rua Maria Antônia, no dia 2 de outubro de 1968.

Meu primeiro grau – o ginásio – foi caótico. Encantei-me com a nova vida – parece que éramos mais maduros há 35 anos –, as atividades sociais eram muitas e deixei de lado os estudos. Apenas pensava como conseguiria burlar a segurança do colégio para poder “matar” aulas. Invariavelmente conseguia. Minha mãe me deixava à porta, e eu esperava que ela virasse a esquina para fugir dos bancos escolares em direção a Rua Dr. Vilanova. Lá, ao lado do SESC, uma portinha dava entrada a um mundo encantado com uma série de máquinas de “pinball”. Resultado: reprovado por faltas na 6ª e 7ª séries. Curiosamente sempre fui (e isso não é uma

desculpa esfarrapada) aprovado em notas, mas as ausências provocaram a repetência por duas vezes. O silêncio de meu pai foi sábio, hoje entendo. Jamais um castigo, jamais uma bronca. Ouvia escondido o que ele dizia a minha mãe: “o tempo vai ensiná-lo”, “suas perdas serão maiores do que nossas broncas”. Calou-se, e aprendi. A partir da segunda vez que cursei a 7ª série, até o terceiro ano colegial, sempre estive entre os primeiros. Não que isso signifique ou significasse alguma coisa, posto que minhas carências foram nebulizadas por esta suposta capacidade.

Lembro-me de serem desta época as primeiras leituras que fiz com consciência – talvez tardia – como, por exemplo, os livros de Júlio Verne com tradução de Osman Lins. Meu primeiro Machado, *A mão e a luva*. Alencar: *O tronco do ipê*. Graciliano Ramos: *Alexandre e outros heróis*. Alcântara Machado: *Novelas Paulistas*. George Orwell: *A revolução dos bichos*. Lembro-me que esse último suscitou-me uma série de indagações políticas, principalmente quando em 1977, o Gal. Geisel formulou com Gal. Golbery do Couto e Silva o chamado “pacote de abril” que instituiu os senadores “biônicos”. Isto me levou para uma militância juvenil de oposição no antigo MDB. E, nas eleições de 78, torcia pela eleição de Franco Montoro como senador, de Fernando Henrique como suplente, de Freitas Nobre como Deputado Federal e de Eduardo Suplicy como Deputado Estadual. Estava encantado por este novo universo que mais tarde seria muito importante para mim.

Do ginásio, dois grandes amigos e um amor que me acompanharam por muito tempo: Ricardo Laurentino Vasconcelos e Fábio Ruas. O primeiro amor, Cecília. Do primeiro, muita coisa por contar, afinal, convivemos por mais tempo e hoje é um renomado arquiteto, que ainda na faculdade foi classificado para mostra principal da Bienal de Arquitetura de Veneza. O segundo, grande companheiro de “pimball”, abandonou o Mackenzie na 8ª série, mesmo assim mantivemos contato e hoje é um empresário da área de alimentação. Cecília, bem, dela apenas sei que é uma engenheira, mais nada.

# DA ADOLESCÊNCIA

## REAL INFLUÊNCIA

Era 1978, ingressei no colegial. Tínhamos à época de fazer opção pelas áreas de Exatas, Humanas e Biológicas. O curso oferecido pelo Mackenzie era semi-profissionalizante. Assim, quem optasse por Humanas, poderia fazer Secretariado, Administração ou Contabilidade; por Exatas: Edificações, Mecânica ou Eletrônica; por Biológicas: Patologia Clínica. No que dependesse de minha mãe, a última opção era a única possível. Já para meu pai, a lógica encaminhava-me para Exatas, mas nunca deu uma sugestão sequer. Meus amigos em sua maioria foram para Exatas, e eu os segui. Pensava que gostaria de fazer Engenharia. E assim fui seguindo durante três anos uma vocação que imaginava geneticamente determinada. Tinha cinco aulas de Matemática, cinco de Física, cinco de Química por semana ao longo de três anos. Meu Deus! Mesmo assim minha determinação de não mais dar desgosto aos meus continuava viva.

É nesse período que comecei a assistir às aulas de meu pai no Curso de Física. Encantava-me sua habilidade didática. Orgulhava-me de seu desempenho como professor: seus alunos eram só elogios a ele. Realmente, mesmo não entendendo nada do que dizia, acreditava, em contraste com os meus professores, que ele possuía algo que os meus não: seu carisma era inegável; sua segurança, invejável; seu conhecimento específico, aterrador! Ele era demais! E eu era seu fã mais ardoroso e fanático. Meus amigos diziam que a única coisa possível para me agredir de fato era falar mal do meu pai.

Entretanto, passados os dois primeiros anos do colegial, eu estava enfasiado das aulas da área de Exatas. Não conseguia ver como a Lei de Laplace para resolver determinantes ser-me-ia estimulante, o mesmo acontecendo com Química inorgânica, ou ainda -e isto, nesta altura, soaria como perfídia -, o que fazer com a habilidade para desvendar os “mistérios” do Eletromagnetismo. Começado o terceiro ano, resolvi que deveria fazer cursinho e meu pai conseguiu uma bolsa no Anglo. Resolvi, também, que seria necessário reforçar os escassos conhecimentos da área de humanas, uma vez que, dada a grade curricular do meu secundário, eu estava muito aquém do necessário para o vestibular. Matriculei-me na turma do vespertino de Humanas. Fiquei boquiaberto com a qualidade das aulas. Os professores eram sensacionais: conhecimento acima da média, capacidade didática

irrepreensível e disposição fabulosa. Alguns nomes permaneceriam para o resto da minha vida: Francisco Acchar (Texto), Antônio Medina Rodrigues (Literatura), Cláudio Vicentino (História Geral), Chicão (História do Brasil) e Francisco Savioli, Platão (Gramática). Assim, com essa ajuda, minha suposta vocação para Engenharia desmoronou, as humanidades tomaram conta de mim, a começar pela História.

Além das aulas do cursinho, comecei a fuçar a biblioteca de meu pai naquilo que havia desses assuntos mais “triviais e humanos”: encontrei Marx e Engels (do *Manifesto*), vi Kant (das *Críticas* das quais não consegui passar do primeiro parágrafo), deparei-me com Bertrand Russell (quase tudo dele havia ali), afora inúmeros romances de Somerset Maughan, quase todo Machado, Vieira completo, entre outros que ainda hoje estão entre os meus livros.

E assim, passou-me pela cabeça a seguinte possibilidade: se um físico se interessa por esses assuntos, por que um secundarista não poderia se debruçar com mais afinco sobre os mesmos sem decepcionar seu pai? Daí nasceu a dúvida: Direito ou História? Ao contrário dos colegas que faziam um sem números de exames, resolvi prestar estes dois e optei pelo primeiro. Entrei e comecei a cursar Direito no Mackenzie. A decepção surgiu. Aulas entediantes, professores horríveis, assuntos detestáveis, mas havia coisas muito interessantes: a política estudantil, a vida social, o jornal, as meninas. Ah... Esquecem-me as aulas de Sociologia.

Assim, de 1982 a 1984, fiz os dois primeiros anos de Direito, no período matutino, podendo observar que não precisava abrir mão de nada para me sair bem nas provas. Cheguei a ser monitor de Sociologia Geral no segundo ano, afinal, encantaram-me Proudhon, Bakhtin, Kropotkine e outros. Tinha um livro de cabeceira: *Os grandes escritos anarquistas* de George Woodcock. Descobri que era um anarquista. 1968, passara a entender e lia sobre “as barricadas do desejo”, sobre a comuna de Paris no século 19 e outros assuntos como esses. Acontece que meus amigos eram de “direita” e me sentia excluído do grupo mais à “esquerda”, afinal quem não conhece o ódio que os marxistas nutrem contra os anarquistas? Passei a ser *avis rara* dentro de uma instituição absolutamente direitista e pouco laica. Mesmo assim, meus amigos – os de direita – achavam-me divertido, excêntrico mesmo e permitiam-me ser o editor do Jornal do Diretório Acadêmico João Mendes Júnior, o – vejam só – *Data Venia*. Fui delegado eleito com maior número de votos para o Congresso da UEE (São Caetano do Sul) e da UNE (Piracicaba), entidades que ainda estavam na “ilegalidade”. Participei de uma chapa que perdeu as eleições para essas duas entidades. Militei na extinta tendência “Liberdade e Luta” – a Libelu. Apanhei da “direita” e da “esquerda stalinista” sem perder a gallardia e a alegria de

viver (“Me bate, me chuta, sou liberdade e luta!” – cantávamos – esses trotskistas!). Porém, o anarquismo nos carrega para a aporia e, ao contrário, precisava encontrar soluções. A História era um deleite, mas a literatura me era especial. A poesia me parecia simples e lá os conflitos se resolviam sempre – que tolice!

Soube, no fim de 1982, que Francisco Acchar e Antonio Medina Rodrigues dariam cursos na “Associação Palas Athena do Brasil” sobre literatura e me inscrevi. O primeiro chamava-se “Poética e Significação”. Medina tratava da leitura poética a partir de Pierce; Francisco, a partir de Jakobson. Outro curso foi: “Fernando Pessoa e as máscaras de Dioniso”, sobre a diversidade e heteronomia de Pessoa. O terceiro, “Introdução à poesia Grega Antiga”, esse sim, definitivo. Vale lembrar que ambos ainda não eram professores da USP. Curiosamente, mais tarde, vieram a ser meus professores lá também.

# DA MATURIDADE

## DEFINIÇÕES E ESCOLHAS

Foi durante o ano de 1983 que resolvi prestar um novo vestibular, ainda cursando Direito. Eu e meu velho amigo de colégio, Ricardo, começamos a estudar. E, ao final do ano, tivemos a grata notícia de que havíamos entrado em Letras na USP. Ele, em Italiano, e eu, em Grego. Assim, iniciei o ano letivo de 1984, cursando duas faculdades. As diferenças entre as duas a cada dia tornavam-se evidentes, claras mesmo. Na primeira, a mesmice e o desacordo com quem eu era. Na segunda, o novo, o inusitado, a seriedade e o prazer da literatura. Naquela época, ao ingressarmos em Letras, optávamos por mais habilitações além daquela que já havíamos escolhido no vestibular (até mais duas). O meu encantamento por Pound e Eliot – influência concreta de Acchar – levava-me para além do Grego. A escolha pelo Inglês parecia-me quase inevitável. Entretanto, durante os meus primeiros dias de Grego conheci João Angelo, egresso da graduação em Inglês, agora no Grego e no Latim. Ele me convenceu de forma peremptória de que não devia ir para o Inglês, pois esse deveria ser estudado à parte, e dizia-me que deveria me concentrar no mundo Clássico. Assim, foi João que me levou para o Latim. Portanto, aqui temos, talvez, um culpado.

Bem, aquela seriedade de que falava possui referências precisas: Língua Grega I e II – Anna Lia de Almeida Prado, Literatura Grega I e II – José Cavalcante de Souza, Língua Latina I e II – Antônio da Silveira Mendonça. Nunca imaginara que pudesse haver professores como estes numa Universidade. Lembro-me de que o método de Grego era o do Ruck do MIT e o de Latim, o do Sweet da University de Michigan. Cavalcante, bem, esse é um capítulo à parte. Durante um ano lemos a *Ilíada*, que magnífico! Ficávamos boquiabertos com o conhecimento absoluto que tinha diante do texto. Em nossa sala de Grego, estavam muitos dos que hoje trabalham na USP: João, Adriano Machado Ribeiro, Adriane Duarte, Fábio Andrade (de Teoria Literária) e eu. Em nossa sala de Latim: Adriano, João e José Eduardo e eu. Por sua vez, Paula Corrêa era nossa musa, afinal além de veterana, a víamos falando sobre Homero nas alamedas das Colméias.

O segundo ano não foi menos interessante. Tinha a nítida sensação de que estava realmente aprendendo. Alguns daqueles professores continuaram a nos encantar e outros surgiram. Entretanto, um pouco antes do final do segundo ano, surgiram fatos novos em minha vida que fizeram com que eu abandonasse o curso por um período bem longo. Meus pais se separaram e passei a trabalhar com minha

mãe. E a partir daí tive em minha formação certa descontinuidade. Assim, de 1985 até 1988, aparecia sazonalmente na USP para fazer matrícula com aquela esperança: “Neste semestre, vou conseguir dar continuidade aos meus estudos!” Que nada! Recomeçava o curso e tornava a parar. Até que, em 1988, posicionei-me firmemente para terminá-lo. Afinal, restavam dois anos... O recomeço foi árduo, triste, decepcionante em certa medida, mas desta vez, consegui. Livrei-me das atividades profissionais das quais, imaginava, poderia tirar meu sustento. Lembro-me, como se fosse hoje, faltavam-me: duas matérias de Literatura Brasileira, duas de Literatura Portuguesa, uma de Língua Portuguesa, Literatura Latina III, IV, V, VI; Literatura Grega V, VI, VII, VIII; Língua Latina V, VI, VII, VIII; Língua Grega V, VI, VII, VIII e as “obrigativas”.

Bem, esses dois anos foram intensos. Chegava à Universidade pela manhã e saía ao final das aulas do noturno. Dois cursos me foram grandes choques: Língua Latina com o Professor Paulo Sérgio Vasconcellos e Língua Grega com a Professora Ísis Borges da Fonseca. O primeiro em Língua Latina V e VI, aulas de sintaxe das orações – quase uma tortura para quem se afastara por tanto tempo. A segunda em sintaxe das orações também – uma verdadeira tortura... Mas como sabiam! Recordo-me, humildemente, da primeira prova com a Ísis: “Paulo, realmente você nada sabe de Grego, mas sua letra é linda”. Já Paulo Sérgio era mais caridoso. As notas refletiam a minha completa insignificância. Porém não esmoreci e estudei, estudei, estudei, estudei... Dia e noite... Chorava solitariamente na biblioteca. Algo me enchia de orgulho, entretanto: as aulas de Literatura. Zélia de Almeida Cardoso: Literatura Latina III e IV; Literatura Grega V e VI: Medina e Torrano, respectivamente. Os resultados me estimulavam. Porém, as palavras de Peterlini não me saiam da cabeça: “É essencial saber Língua, pois sobre Literatura qualquer um fala...”. De certa forma, não concordo com ele, creio, sim, que a língua seja essencial, não há dúvida, mas nem todos os conhecedores da língua são capazes de desvendar e desvelar o texto poético.

Já em Literatura Brasileira, aí tive um dos meus maiores orgulhos. O nome de um professor que de certa maneira é responsável pela minha formação: João Adolfo Hansen. O primeiro trabalho: uma análise sobre *Tratado da terra de Santa Cruz* de Pero Magalhães Gandavo, em acordo com a doutrina aristotélica e com a *Retórica a Herênio*. O segundo, uma análise da “Harpa ao Sol” de Sousândrade, em consonância com as teorias do romantismo alemão (Schiller, Novalis, Schlegel etc.) e com o “Hino Homérico a Apolo”.

Esse contato com João Adolfo Hansen determinou um fato inusitado: eu e João Angelo estávamos na biblioteca e encontramos uma pilha de livros ainda não catalogados, muitos dos quais seriam doados. Entre eles estava: *O Guesa Errante* (1ª Ed. De 1884) de Joaquim de Sousa Andrade – Sousândrade. Imediatamente, retiramos o livro e fizemos cópias. Em seguida, o devolvemos à biblioteca com o aviso de que se tratava de uma obra raríssima. Comentamos isto com amigos e decidimos organizar um grupo para ler e anotar o famoso poema. E assim nasceu um grupo que durante dois anos, sob a supervisão de Hansen, reunia-se semanalmente em forma de seminário. Participaram da equipe, além de mim e João Angelo: Isabel De Lorenzo, Angélica Chiappetta (EACH/USP) e Marília Librandi Rocha (Stanford University). Ao fim de dois anos, entregamos o trabalho para uma editora que – vejam – perdeu os originais. Como era um trabalho datilografado, não havia cópias das anotações. Todo este trabalho foi resumido no artigo de João Adolfo para o jornal O Estado de São Paulo em 1993<sup>1</sup>.

## AMIZADES

Os últimos anos da graduação, também, tiveram uma importância fundamental sob o ponto de vista da consolidação das amizades. Além de João Angelo e Adriano Machado Ribeiro, amigos do primeiro ano lá em 1984, o grupo aumentou sensivelmente e deixou, na verdade, de ser um grupo e passou ao *status* de “confraria”. Num primeiro momento: Roberto Bolzani Filho e Valter Maria José. Daí, Luciana Artacho Pena, Marcelo Musa Cavallari, Heitor Ferraz e Cristina Murachco. Por conta da presença de Adriano e Roberto, a integração com a Filosofia foi imediata e de lá vieram outros a “engrossar o caldo de alunos de graduação e de pós” que sistematicamente reuniam-se para jogar futebol no CEPEUSP, todas as semanas e também sair à noite. Parece que naquele tempo não dávamos crédito ao falso paradoxo: seriedade intelectual e alegria de viver. Ríamos, bebíamos e brincávamos, entretanto, continuávamos sérios no que se refere às atividades acadêmicas. Hoje, porém, o que noto é a absoluta incompatibilidade, no meio acadêmico, de as pessoas serem felizes e, ao mesmo tempo, serem tidas como sérias intelectualmente. Que pena! Todos nós devíamos adotar a felicidade como virtude *sine qua non* para viver a vida e para viver a vida acadêmica. Hoje me parece que a

---

<sup>1</sup> HANSEN, J. A. Edição crítica resgata íntegra de *O Guesa*. “Caderno de Cultura”. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 676, 31 jul. 1993.

<sup>2</sup> <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,AA1303686-5604,00->

“depressão”, a tristeza e a amargura são elementos fundamentais para que alguém seja considerado sério intelectualmente.

## DA VIDA PROFISSIONAL

Enfim, o último ano chegou: 1990. Restavam-me Língua Grega e Latina VII e VIII; Literatura Grega VII e VIII e Literatura Latina V e VI. Além das famigeradas “obrigativas” (as cumpri na Filosofia: História da Filosofia Antiga I e Estética I). Em Língua Latina, minha maior satisfação e temor: João Angelo Oliva Neto. Em Língua Grega: Paula Corrêa e Filomena Hirata. Em Literatura Latina: Zélia. Em Literatura Grega: Torrano e Paula. Foi o ano mais feliz da minha vida acadêmica. Aquele que me levava para o Latim, aquele com quem formei grupo para as aulas do Peterlini em Literatura Latina I e II, aquele que me dava caronas, aquele que me ouvia, aquele com quem ria a valer, hoje era meu professor de Língua Latina. A tarefa era dura, duríssima: Horácio e Tácito.

Traduções semanais com perguntas de morfologia e sintaxe – era muito difícil, mas, sem dúvida, muito agradável. Tudo correu bem. Neste mesmo ano, salvo engano, fui monitor de Língua Grega I com a supervisão da Paula Corrêa e para sua disciplina fiz um trabalho sobre Mimnermo. Para a da Zélia, sobre o poema 65 de Catulo. Delineava-se aí, creio, o meu fascínio pela elegia.

### UNISA/UNICASTELO – ANDES/SN

Terminado o ano letivo, consegui minha primeira atividade econômica associada à minha formação em Letras. Fui ser corretor do vestibular da FUVEST. Também consegui arrumar meu primeiro emprego fixo. Fui contratado para dar aulas numa universidade particular: UNISA (Universidade de Santo Amaro/OSEC). Lá Lecionei Língua Latina I, II e Literatura Latina e durante cinco anos, pude experimentar o tacho dos empresários do ensino – facínoras da educação. Este foi um verdadeiro choque para quem se formara numa Universidade Pública e, acima de tudo, laica. Mas a experiência foi magnífica. Além das disciplinas relacionadas ao Latim, por força da precariedade da instituição, vi-me obrigado também a lecionar Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa, muitas vezes. Foi também durante os anos de UNISA que passei a militar no movimento sindical. Eu e meus colegas fundamos a Associação dos Docentes, uma seção sindical do ANDES-SN. Fui o primeiro vice-presidente na história dessa seção sindical e o seu segundo presidente. Nossas campanhas por melhores condições de trabalho e salários condignos me valeram uma demissão sumária em 1996, quando justamente havia sido eleito vice-presidente do Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior – ANDES-SN

(1996-1998), assumindo assim a função de organização da categoria docente em muitas universidades do país. Da UNISA, guardo grandes amizades, entre as quais, alguns colegas que hoje lecionam na USP: Antônio Vicente Seraphim Pietroforte (Linguística), Laura Izarra (Inglês) e Helder Garmes (Literatura Portuguesa).

Em 1992, durante as correções do vestibular, consegui uma vaga de trabalho no segundo grau. Passei a lecionar Língua Portuguesa no colégio Agostiniano Mendel. Apesar de não ser afamado, talvez tenha sido o mais digno em que trabalhei. De lá apenas saí, pois ingressei na UNESP. Em 1993, fui convidado para dar aulas de Latim em outra universidade particular: a UNICASTELO, em Itaquera. Uma experiência que não chegou a dois anos de atividade. Além da distância desta universidade em relação à minha casa, dos baixíssimos salários (isto é, quando eram pagos), o amadorismo da instituição – se é que pode ser considerada uma – era latente. Em 1993, casei-me. Ana Paula talvez tenha sido o maior equívoco de minha vida, mas foi divertida a experiência. Separei-me em 1995.

Em meados de 1995, tendo me separado de Ana, reencontrei Anita, que conhecera aos 17 anos no colegial e que tinha sido minha namorada e caloura na Faculdade de Direito. Renamoramos em 1995, engravidamos e casamos. Em 1996, nasceu Paulo Martins Filho, hoje aos 17 anos, optou prestar vestibular de Letras. Em 1998, Beatriz nasceu.

Minha demissão/expulsão da UNISA em 1996 (ao esvaziar meu armário, fui conduzido por seguranças à porta da universidade) e meu afastamento da UNICASTELO, da qual pedira demissão em 1994, encaminham minha vida profissional para o segundo grau. Pelo que parece, por minhas atividades sindicais, passei a fazer parte de uma lista de professores, elaborada pelo sindicato patronal das IES particulares, que não mais poderiam ser contratados. Tal possibilidade jamais foi desmentida, uma vez que, apesar de sistematicamente procurar emprego em universidades, nunca mais fui contratado. Meu destino se me parecia selado. Meu ressentimento e desgosto com as universidades particulares era tanto que nos agradecimentos de meu mestrado propus:

Não agradeço, por fim, às Instituições Particulares de Ensino Superior – especialmente, à Universidade de Santo Amaro/OSEC, na qual trabalhei – pela falta de incentivo, pelo descaso, pela vilania, pela mesquinhez, pela mediocridade e pela total falta de consciência do que venha a ser pesquisa, docência e extensão”.

## FUNDAÇÃO CÁSPER LÍBERO

Em agosto de 1995, recebi um convite para organizar um curso extracurricular junto a Fundação Cásper Líbero, oferecido aos estudantes de Jornalismo. O curso recebeu o nome de “Grandes Obras”. A experiência foi magnífica, pois tive contato com um público absolutamente diferenciado. Estudantes de uma área que não era a minha. A cada sábado, era proposto um texto literário que os alunos previamente liam. Assim, tínhamos: *O Livro de Jó*, Italo Calvino, Horácio, Catulo, Dostoiévsky, Machado, Dante, Ovídio, entre outros. Dividi com diversos colegas a tarefa de analisar as obras propostas, mas aquelas relativas ao mundo clássico greco-romano estavam sob minha responsabilidade.

## UNESP/ASSIS

No início de 1997, recebi um telefonema de João Adolfo Hansen, informando-me de que fora aberto edital na UNESP de Assis para contratação de professor de Latim. Lá fui eu – 600 km. Era minha única esperança de voltar a lecionar no ensino superior. Prestei o concurso e fui aprovado em primeiro lugar. Tomei posse imediatamente e comecei a lecionar. Foi um bom momento de minha vida. É desse período a minha mais abundante produção de divulgação, fazia parte do corpo de colaboradores do extinto “Caderno de Sábado” do Jornal da Tarde. Contudo, o fato de passar a semana fora de São Paulo trazia enormes problemas, afinal Paulo já tinha dois anos e Beatriz, minha segundo filho, estava por nascer. Além disso, o curso de Latim em Assis era um verdadeiro caos. Um exemplo: Um ano para 1ª e 2ª declinações; um ano para 3ª, 4ª e 5ª e parte do sistema verbal. Sintaxe dos casos – só o essencial; das orações – nem pensar, ou seja, uma engano institucionalizado.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Em meados de 1998, foi aberto o concurso para professor de Língua e Literatura Latina da USP. Inscrevi-me e fui aprovado em primeiro lugar. Por conta das responsabilidades que tinha em Assis, só tomei posse no dia 28 de janeiro de 1999. E desde então me dedico profissionalmente à Universidade de São Paulo. Vale dizer, entretanto, que durante alguns anos (até junho 2005) meu regime de trabalho era o RTC (20 horas), o que, por um lado, era bom, pois me abria a possibilidade legal

de trabalho em outros locais e, assim, de poder dar sustento mais efetivo aos meus filhos. Por outro lado, me impedia de exercer plenamente as funções dentro da USP, isto é, uma efetiva participação das atividades da área, seja sob o aspecto interno, seja sob o externo. Assim deixei de ir a congressos e de propor comunicações, pelo simples motivo de não ter liberação do trabalho dos outros locais em que lecionava. Ainda assim, em alguns momentos consegui. Mesmo sendo apenas mestre, orientei na iniciação científica, participei dos conselhos departamentais e desenvolvi minha pesquisa de doutorado.

Nesse primeiro período (1999-2005), trabalhei em dois outros lugares. No colégio Dante Alighieri e no curso Anglo. Do primeiro, saudade alguma ecoa. No segundo, posso afirmar com absoluta certeza que foi onde aprendi a lecionar definitivamente, em que pese o preconceito em relação aos cursos pré-vestibulares, estigmatizados não sem motivos. Porém, lá aprendi que nossa função é a transmissão efetiva do conhecimento, assim, não podemos abrir mão dela em hipótese alguma e devemos, a todo custo, fazer com que o aprendizado do aluno seja algo prazeroso, sem deixar de lado o rigor científico e técnico. Sob o aspecto pessoal, 2004 foi um ano conturbado, afinal ocorria mais uma separação. Desta vez árdua, pois deixava para trás a convivência diária com meus filhos.

### *Docência na Graduação*

Na USP, diversos cursos me foram atribuídos: Literatura Latina: Elegia, Historiografia, Épica, Lírica, Sátira e Teatro. Introdução aos Estudos Clássicos I e II que, a meu ver, é um marco definitivo na consolidação da graduação em Grego e em Latim. Língua Latina: III, IV, V e VI e Cultura Latina I e II (já extinta). Mas falemos um pouco mais de IEC.

Assim que comecei a lecionar na USP em 1999, iniciava também ali uma experiência inovadora e inoxidável: a disciplina *Introdução aos Estudos Clássicos*. Eu, Angélica, Adriane e Medina (creio) fomos os primeiros professores desta disciplina. A intensão era, mantidas as idiosincrasias de cada um e as visadas teóricas específicas, construir núcleos temáticos genéricos que fossem discutidos entre todos os alunos ingressantes nas Letras. Lembro-me como se fosse hoje. No primeiro semestre: 1. O que é um Clássico (Calvino e Eliot); 2. Aristóteles e Horácio da Poética; 3. *Ilíada* “canto 1” e *Eneida* “canto 1”; 4. *Teogonia* e *Metamorfoses* (Mito das raças); 5. Poesia Lírica: Arquíloco, Mimnermo; Safo; Catulo; Horácio e Propércio. No segundo semestre: 1. *Édipo Rei*; 2. *Anfitrião*; 3. Retórica; 4. Platão (*Fedro* ou *Íon*). Esses conteúdos

comuns e absolutamente fixos eram abordados e as provas eram as mesmas, independentemente dos ministrantes. Realizávamos as reuniões preparatórias, discutíamos os conteúdos e preparávamos as provas. Esse modelo deu certo que nos anos entre 2001 e 2004 houve uma reviravolta nos Estudos Clássicos na USP: turmas inicialmente vazias passaram a ser disputadíssimas, afora o aumento significativo de matrículas nos dois bacharelados (Grego e Latim). Observe-se a reportagem do portal G1 de 2006:

Considerada uma língua morta, o latim ressurge dentro das universidades do País, atraindo mais estudantes de graduação e, conseqüentemente, gerando um número maior de pesquisadores na área. Os motivos do aumento do interesse, comprovado pelo maior número de matrículas feitas nas disciplinas, ainda não estão bem explicados. Professores e estudantes arriscam suposições diversas, mas o fato é que ninguém sabe ao certo por que há cada vez mais jovens interessados em aprender a língua de Cícero e Virgílio.

Na Universidade de São Paulo (USP), houve um aumento de 154% no número de alunos matriculados em Latim 1 nos últimos seis anos - de 355 em 2000 para 903 neste ano. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o salto foi de 70% em cinco anos. (...)

Na USP, professores são unânimes em dizer que parte da mudança está relacionada à criação do ciclo básico no curso de Letras, em 1999. A partir dele, todos os alunos cursam uma disciplina de Introdução aos Estudos Clássicos. "Passei por esse processo e vejo como o ciclo básico foi determinante na procura pelo latim. Uma série de colegas de classe, inclusive eu mesmo, decidiu estudar o idioma depois de cursar essa disciplina. Agora, você vê salas cheias", conta Alexandre Agnolon, atualmente pesquisador e professor de Latim da USP.<sup>2</sup>

É uma pena que o modelo não tenha se sustentado. O ingresso de novos professores sistematicamente iniciado naquela década a partir de 2005, na minha opinião, passa a afetar a unidade dessa importante disciplina – estratégica por excelência. Hoje sequer os conteúdos são comuns, muito menos as provas. Os professores não se reúnem e, quando o fazem, muita vez, descumprem os acordos firmados em nome de uma suposta independência.

A experiência realizada em IEC, entretanto, frutificou entre outros colegas. Os cursos de Literatura passaram a ser uma preocupação diuturna entre aqueles que ministravam as disciplinas. Lembro-me que eu e João nos reunimos para organizar o curso de Elegia (fizemos um belíssimo material). De minha parte, fazendo as correções, o uso até hoje. O mesmo aconteceu com o de Historiografia; o de Sátira; o de Épica; muito recentemente com o de Lírica. Resta-nos produzir algo

---

<sup>2</sup> <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,AA1303686-5604,00-LATIM+VOLTA+A+ATRAIR+ALUNOS+NAS+UNIVERSIDADES+DO+PAIS.html> [acessado em 29 de Agosto de 2013].

semelhante para o de Teatro (tenho algumas ideias para discutir). Fato é que João Angelo, Eu mesmo, Alexandre Hasegawa; Adriano Scatolin e Marcelo Vieira constituímos o embrião de uma unidade didática nos cursos de Literatura.

Em 2003, com minha defesa de doutoramento, passei a integrar o corpo docente do programa de pós-graduação em Letras Clássicas, com o credenciamento de dois Cursos: 1) Lendo imagens e 2) A poesia elegíaca. Ambos os cursos são, na verdade, desdobramentos didáticos das pesquisas desenvolvidas em meu doutorado e em meu mestrado, respectivamente, dos quais tratarei mais adiante.

No ano de 2006, casei-me com Tatiana. Dava-me a última oportunidade de ser feliz emocionalmente. Em 2007 nasce João Frederico. E daí para frente acho que tudo em minha vida se reorganiza.

No que se refere às atividades administrativas, fui representante dos professores assistentes e dos doutores no Conselho Departamental e na Congregação; atuei como coordenador da Área de Língua e Literatura Latina e exerci a função de vice-coordenador e de coordenador do programa de pós-graduação em Letras Clássicas.

Passo a seguir a especificar minhas atividades mais significativas na Universidade de São Paulo.

## DAS PESQUISAS

Simultaneamente à contratação na UNISA em 1991, ingressei na Pós-Graduação em Letras Clássicas. Fui acolhido pela professora Ingeborg Braren. Minha relação com ela, que só terminaria em 2003 com minha defesa de doutoramento, foi árdua, difícil mesmo. Talvez o fato de ter sido seu primeiro orientando, e eu mesmo ainda ser muito imaturo, tenham catalisado as dificuldades. Mas tudo acabou bem.

Como já dissera, meu maior encantamento durante a graduação fora o gênero elegíaco. Tinha feito um trabalho de Lírica Grega sobre Mimnermo e um de Literatura Latina, a respeito do poema 65 de Catulo, que reputo ser um dos mais belos da Latinidade. Uma leitura que, em certa medida, era *up to date* no final dos oitenta, *A Elegia Erótica Romana* de Paul Vayne, deixou-me boquiaberto e estupefato. Assoma-se a isso meu antigo respeito a Pound, “seu poema” *Homage to Sextus Propertius* me era caro desde remotamente. Outras leituras da época de graduação: Bowra (*Early Greeks Elegists*), Cairns (*Generic Composition in Greek and Roman Poetry*) e Day (*The Origins of Latin Love-Elegy*), Allen (*Sincerity and Roman Elegists*) entre outras, fizeram com que me dedicasse ao estudo de Propércio.

## MESTRADO

Meus cursos de pós-graduação do mestrado foram: A tragédia de Sêneca – Zélia de Almeida Cardoso; A Historiografia de Salústio – Antônio da Silveira Mendonça; A sátira de Gregório de Matos – João Adolfo Hansen; A Poesia de Drummond – Alcides Vilaça; Por uma História de correspondências – Leon Kossovitch.

Já a pesquisa desenvolvida versava sobre a observação dos procedimentos compositivos no *Monobiblos* de Propércio, partindo basicamente da verificação de uma teoria dos *éthe* das *personae* poéticas como forma de se assegurar uma *fides* necessária à questão da verossimilhança. Essa leitura que fiz de Propércio corroborava, portanto, a tese de que a poesia antiga não pode ser refém do biografismo, uma vez que se constitui como *fictio*. Quaisquer associações que façam, portanto, do eu-poético com o eu-vivido ou eu-histórico, soam anacrônicas.

## DOUTORADO

Simultaneamente ao meu ingresso na UNESP, inscrevi-me na pós em nível de doutorado com a Profa. Ingeborg Braren depois de dois anos de depuração, considerando o fim do mestrado (1996). Dada a importância das aulas a que assistira no curso com Leon Kossovitch na Filosofia à época do mestrado, e também por conta de minha atuação política dentro do movimento docente, resolvi alterar o rumo de minhas pesquisas e, assim, construí um projeto que guardava “um pouco de tudo” do que estudara e passara: da pesquisa anterior, restou-me o período – Augusto seria o cerne; das aulas do Leon, as imagens; das aulas do Hansen, a retórica e da minha formação, o Latim e o Grego. Destarte, o projeto inicial previa: as representações de Júlio César e de Otaviano/Augusto em texto e imagem. Como costuma acontecer, o que imaginamos antes de iniciar uma pesquisa é superestimado. Assim, reduzi o alvo: Otaviano e Augusto.

O único curso de pós no doutorado foi: “Sintaxe das formas nominais” com o Prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini. Se imaginava que meu retorno à graduação havia sido árduo, difícil mesmo foi esse curso. Caminhava no Saara, aridez total, sofrimento, tristeza, decepção e angústia às quintas-feiras à tarde.

A pesquisa realizada foi assim resumida na introdução da Tese: “O presente trabalho ocupa-se das relações entre imagem e poder, na Roma de Augusto. Não apenas as observando pontualmente, mas, antes, numa perspectiva histórico-literária. Associar o advento e perpetuação de certo tipo de poder, o principado em Roma, com o acúmulo visual e literário das imagens do fundador desse novo sistema político, Augusto, é, portanto, fulcro central do trabalho.

Não se poderia observar, contudo, o principado de chofre, seria necessário, antes, se verificar como essa nova modalidade de exercício de poder foi introduzida nessa sociedade e quais eventos sócio-políticos ocorreram para que essa fosse determinada como modelo. Assim, o período histórico trabalhado não se limita, apenas, ao período do governo de Otávio Augusto (27 a.C. -14 d.C.), mas parte da crise republicana, mais especificamente da ditadura perpétua de Júlio César. Isto é, entende-se, aqui, que o principado é ponto final de um processo que é instaurado com as reformas político-econômicas propostas pelo antecessor de Otaviano. Dessa maneira, a delimitação cronológica foi estabelecida: 44 a.C., quando se outorga o título de *dictator perpetuus* a Júlio César, e 14 d.C., com a morte de Otávio Augusto.

Quanto à seleção das imagens visuais, opta-se, dentro de um material vastíssimo, hoje espalhado por museus do mundo todo, por aquelas que são

prototípicas, pois que, a partir dessas, o acúmulo visual no território do Império difundiu-se. Dessa forma, a replicação das mesmas determina certa circulação e o que se observa como fim em uma de um certo tipo, se repete nas outras do mesmo tipo em lugares diferentes, por vezes, muito distantes entre si, produzindo o mesmo efeito na recepção, apesar da diversidade cultural que a distância geográfica determina. Vale dizer que o trabalho é devedor não apenas da imagem de estatuária, nos mais diversos tipos e gêneros produzidos, mas, também, da numismática das mais diversas oficinas constituídas em Roma no Principado e da arte do *intaglio*, técnica amplamente desenvolvida no Império como uso privado e pessoal da imagem por vezes pública.

Quanto às verbais, a atenção é dada dentro de gêneros diferenciados, não se restringe, pois, a um especificamente. Ao contrário, a diversidade genérica da figuração de Augusto ocupa lugar de destaque, uma vez que o gênero determina características elocutivas precisas e diferenciadas, produzindo afecções igualmente diferenciadas. Nesse sentido, delimita certo público apto para observá-las, ao mesmo tempo em que o engendra como alvo de afecções determinantes para a manutenção do poder. Assim, tanto a lírica horaciana, a épica de Virgílio como a historiografia, produzida pelo próprio Augusto, são alvos do trabalho. As obras coetâneas ao recorte cronológico preestabelecido são privilegiadas, mas também se observa a representação em textos posteriores a Augusto, principalmente, aqueles de cunho biográfico, como subgênero da arte histórica, assim, Suetônio é fundamental, além, obviamente, de outros autores que se ocupam da figuração de Augusto, mas que não o colocam como pedra-de-toque dentro de sua poética.

Sob o ponto de vista de uma metodologia, defende-se o uso de conceitos igualmente coetâneos ou anteriores ao período histórico observado. Abre-se mão de qualquer teoria do discurso, verbal ou não-verbal, posterior ou moderna, numa chave semiótica ou lingüística. Antes, procura-se reproduzir certa *forma mentis* romana dos primeiros séculos antes e depois de Cristo. Assim, tanto a observação das preceptivas retórico-poéticas, como daquelas que se atêm à consecução de uma teoria da imagem não verbal são visitadas. Como destas últimas pouco se tem hoje, recupera-se, numa perspectiva foucauldiana, um vocabulário imagético romano como resultado de certa forma de pensar a imagem e que é, pois, uma forma possível de se aferir a importância das representações no Império sob Augusto.”.

## PROJETOS DO IAC

O IAC - Imagens da Antiguidade Clássica é um Grupo de pesquisa e de estudos devidamente credenciado no CNPq, bem como reconhecido pela Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos.

A finalidade do grupo de estudos é a tradução e análise de textos antigos greco-latinos que versem acerca da produção imagética (verbal e não-verbal) na Antiguidade Clássica, além da observação dos desdobramentos dessa doutrina nas artes visuais como consequência da teorização. É preocupação também a aferição das teorias retórico-poéticas em confinidade com as da pintura, da escultura e da numismática.

O trabalho do grupo é dessa maneira interdisciplinar, pois que congrega preocupações que podem e devem ser observadas não só no âmbito das Letras Clássicas, como também no âmbito da Arqueologia, da História Antiga, da Filosofia da Arte, da Estética, da Semiótica e da Iconologia.

Esse grupo tem seu início em 1998, quando foi iniciada a minha pesquisa de Doutorado. Esse trabalho ocupava-se das relações entre imagem e poder na Roma de Augusto. Não apenas as observando pontualmente, mas, antes, numa perspectiva histórico-literária.

### *Projetos gerais*

#### *a. A imagem das palavras e a palavra das imagens.*

O Projeto de Pesquisa em questão está inserido na Linha de Pesquisa Discurso Teórico Greco-Latino do PPGLC do DLCV da FFLCH/USP. Seus objetivos são: 1) O mapeamento terminológico-conceitual das práticas artísticas plásticas e pictóricas da Antiguidade Clássica Greco-Romana, observando suas especificidades, diferenças e semelhanças, sob uma perspectiva diacrônica de suas aplicações e usos linguísticos. 2) O levantamento e a análise de textos gregos e latinos que se referenciam a partir das homologias entre as artes visuais e as artes letradas. 3) A compilação e interpretação de mecanismos cognitivos, aplicados às artes visuais e textuais que se sustentem a partir da visualização perceptiva física ou anímica. 4) A leitura e a

tradução de textos e tratados que pautem as práticas fisiognômicas na Antiguidade grega e romana. 5) A descritividade e a narratividade ecrástica em chave genérica diversa. 6) Reflexão e análise da figuração discursiva histórica e poética. Integrantes: Paulo Martins (Responsável); ; João Angelo Oliva Neto; Melina Rodolpho; Lya Valéria Grizzo Serignolli; Cynthia Helena Dibbern; Henrique Verri Fiebig; Rosângela Santoro de Souza Amato; Daniel Rinaldi; Gustavo Borghi; Bárbara Costa e Silva; Mayara Pereira; Ferando Gorab  
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-FFLCH, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP, Pró-Reitoria de Pesquisa da USP-PRPQ-USP.

b. *Imagens da Antiguidade Clássica* Descrição

A finalidade da pesquisa é o estudo e a tradução de textos antigos greco-latinos que versem acerca da produção imagética (verbal e não-verbal) na Antiguidade Clássica, além da observação dos desdobramentos dessa doutrina nas artes visuais como consequência da teorização, é preocupação também a aferição das teorias retórico-poéticas em confinidade com as da pintura, da escultura e da numismática.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-FFLCH, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP, Pró-Reitoria de Pesquisa da USP-PRPQ-USP.

*Projetos orientados e supervisionados em andamento*

- a. *De translatione et descriptione germanorum*: Tradução comentada da Germania de Tácito e Estudo sobre Gênero e Questões da Descritividade. Início: 2011. FAPESP.

- b. Baco, o Simpósio e os Poetas. Início: 2013.
- c. Construindo heróis: a emulação em Sílio Itálico. Início: 2013. FAPESP.
- d. Écfrase e *phantasia*, pinturas e(m) palavras: Filóstrato, o Velho. Início: 2012. FAPESP.
- e. O Tratado Latino de *Physiognomonía* - Estudo e Tradução. Início: 2010. CAPES.
- f. Tradução e Comentário do *Catalepton* do *Appendix Vergiliana*. Início: 2013.
- g. A imagem do texto em Ovídio: Filomela e Aracne. Início: 2013.
- h. A Transição entre Fragilidade e Coragem e as imagens nas tragédias de Sêneca. Início: 2013.

### *Projetos e supervisões concluídos*

- i. *Imagines Amoris*: a Figuração de Amor do Final da República ao Período Augustano. 2013. FAPESP.
- j. O *éthos* de Aníbal em Tito Lívio e Cornélio Nepos: *imagines*. 2013. FAPESP.
- k. A construção das *imagines* de Lívía Drusila e/ou Júlia Augusta nas letras e nas artes figurativas romanas. 2012. CAPES.
- l. Confluência genérica na Elegia Erótica de Ovídio ou a Elegia Erótica em elevação. 2010. CAPES.
- m. Écfrase e Evidência nas Letras Latinas: Doutrina e Práxis. 2010. CNPq.
- n. Júlio César por ele mesmo. 2011. PRP/USP.
- o. Imagens de Canas - *descriptio* de uma batalha em Tito Lívio. 2009. PRP/USP.
- p. Edição Brasileira da Obra: *Die antiken Schriftquellen zur Geschichte der bildenden Künste bei den Griechen* de Johannes Adolf Overbeck (1868). 2009. CNPq.
- q. O *éthos* de Aníbal em Tito-Lívio: uma imago. 2009.
- r. *Imagines Amoris*. 2008. FAPESP.
- s. *Ekphrasis* na Eneida de Virgílio. 2006. FAPESP.
- t. Os Metapoemas de Propércio - Metalinguagem nos Livros III e IV. 2005. CNPq.
- u. Quintiliano, Soares Barbosa: Retórica no século XVIII. 2002. CNPq.
- v. A representação de Augusto em Suetônio. 1998. CNPq.

## *Projeto Banco de Imagens – Acervo Virtual do IAC*

Este projeto é um trabalho em constante desenvolvimento, pois é proposta a construção de um repositório de imagens, sem fins lucrativos, que possam servir como instrumento às pesquisas iconográficas e/ou literárias e, ainda, como manancial iconográfico que possa auxiliar publicações na área de Estudos Clássicos preferencialmente, mas não exclusivamente.

Nesse sentido, os membros do grupo de pesquisa são incentivados a visitar museus e a catalogar as imagens que fotografam, disponibilizando-as no site do IAC. Dando início ao projeto, realizei duas incursões a museus: a primeira em Roma e Nápoles em 2010 e a segunda, por ocasião de minha estadia na Inglaterra.

### *Roma e Nápoles – 2010*

Foram visitados e fotografados: Musei Nazionale Romano (P. Massimo alle Terme; Palatino; Terme di Dioclesiano; Altemps); Musei Capitolini (Conservatori/Nuovo); Museo Barracco; Museo Archeologico Nazionale di Napoli - CAPES

O projeto pode ser acessado em [www.usp.br/iac](http://www.usp.br/iac)

Algumas publicações já fizeram uso do Banco de Imagens, são elas:

1. MARTINS, P. . Mosaico romano - detalhe de motivos teatrais - MNR - Palazzo Massimo alle Terme. São Paulo: Humanitas, 2013. Fotografia - Primeira Capa de Letras Clássicas, 12.
2. MARTINS, P. . 'Hermafrodito dormindo' - MNR - Palazzo Massimo alle Terme. São Paulo: Annablume, 2013. Fotografia - Primeira Capa – Compêndio da Poesia Tragicômica de Giovanni Battista Guarini.
3. MARTINS, P. . 'Pintor' - Pintura - Museo Archeologico di Napoli. São Paulo: Humanitas, 2012. Fotografia - Primeira Capa – Écfrase e Evidência nas Letras Latinas de Melina Rodolpho.
4. MARTINS, P. . 'Limiar com cena nilótica, trecho direito - Mosaico de Pompeia - Museo Archeologico di Napoli. São Paulo: Humanitas, 2012. Fotografia - Primeira Capa – Os Hinos de Calímaco de Érica Werner.

PÓS-DOCTORADO - King's College London – *Visiting Professor*

Londres, Éxeter e Edimburgo - 2011

King's College London, University of London e Institute of Classical Studies na  
School of Advanced Studies da University of London – FAPESP – *Visiting Professor*

***Descritividade e narratividade: quadros idílicos de Virgílio.***

O trabalho que indico aqui foi desenvolvido no primeiro semestre de 2012, em Londres no King's College, com o financiamento da FAPESP e já está presente tanto na minha tese de Livre-Docência, como já foi aceito à publicação na revista *Phaos* da UNICAMP.

A pesquisa teve dois objetivos:

- Primeiro serão realizados o mapeamento e a análise das *ekphrâseis* nas dez *Éclogas* de Virgílio a fim de verificar em que medida tais procedimentos estão ligados a um "caráter descritivo ou narrativo" deste texto virgiliano. Mais do que isso, em que circunstâncias poéticas elas são realizadas; quais os expedientes linguísticos usados pelo poeta a fim de produzi-las e, daí, entrever critérios prévios de utilização, tendo em vista a especificidade do gênero bucólico-idílico para, finalmente, detectar as necessidades argumentativas (*inuentio*), as de desenvolvimento lógico (*dispositio*) e as de fruição do texto (*elocutio*) na construção das *ekphrâseis*.
- Consecutivamente, será feito estudo sobre o mecanismo poético-retórico que gera a visualidade poética e sobre a afecção (ética ou patética), produzida no ouvinte/leitor (recepção) pelo poeta nos momentos da composição (*inuentio*, *dispositio* e *elocutio*), especificamente nas *Éclogas* de Virgílio, supondo a integralidade do livro (as dez *Bucólicas*) e supondo, também, a sua possível fragmentação, isto é, a independência dos poemas que compõem o quadro geral do Virgílio idílico.

*As Éclogas de Virgílio - Tradução, Notas e Comentários*

O gênero Idílio (*εἰδύλλιον*) está fundado no caráter visual: não é à toa que o nome do gênero, seja ele antigo, seja tardio, tenha o mesmo étimo de *εἶδος*, “imagem”, e *εἶδωλον*, “imagem mental”. Dos idílios, a matéria bucólica é parte nos autores gregos (Teócrito, Mosco e Bión), mas não em Virgílio, em que comparece em todos os poemas desse gênero, agora também chamado “bucólico”. Em suma, se nos autores gregos não se podem rigorosamente identificar idílio e bucólica, em Virgílio eles coincidem.

Em Virgílio, pois, a poesia bucólica é gênero poético cujo cerne é a visualidade ou visualização daquilo que é operado verbalmente; pode, portanto, ser considerada como a “pintura que fala”, parafraseando Simônides. A visualidade tem uma relação indene e essencial com os preceitos retórico-poéticos que norteiam a éfrase, que grosso modo se pode entender por “descrição”. A éfrase, na verdade, pretende produzir a enargia (*ἐνάργεια*), isto é, a vividez da descrição. Tal qualidade descritiva, que pode ser entendida retoricamente como virtude da elocução, é elemento textual particularmente estratégico porque imprime movimento aos elementos estáticos da imagem, isto é, transforma, na imagem, o que é estático em cinético e assim une descrição, cuja matéria *em princípio* são só objetos e cenas, à narração, cuja matéria são ações e eventos. Bem, por causa da enargia, a descrição, que então será efrástica, difere das meras descrições de objetos estáticos. Assim esta pesquisa, além de verificar as marcas estilísticas da *ἔκφρασις* nas *Bucólicas* de Virgílio, propõe-se a indicar características linguísticas específicas dessa descritividade que tende à narratividade.

A pesquisa tem dois objetivos:

a) Primeiro serão realizados dois ensaios relativos à obra. Um primeiro concernente as visualidades poéticas, dando continuidade ao trabalho realizado no estágio de pesquisa no exterior (KCL); um segundo relativo a aspectos genéricos e gerais das *Éclogas* de Virgílio.

b) Outro objetivo que proponho advém de uma questão que se impôs de forma inexorável, já que é decorrente de um acaso para o qual não pude tergiversar. Ao reler as *Bucólicas* e anotá-las, extraindo de lá e de cá elementos essenciais aos dois objetivos iniciais da pesquisa acabei por traduzir e anotá-las, algumas. Tal fato não deseja aqui desmerecer os trabalhos acadêmicos e literários já produzidos sobre e com as *Bucólicas* de Virgílio em Vernáculo. Antes se tratou de um cacoete de professor que, ao preparar seu material de aula, apesar de ter em mãos vários textos traduzidos, acaba optando por suas soluções tradutórias que, afinal, por si mesmas transformam-se em material argumentativo poderoso em favor de suas hipóteses, já que a tradução reflete explicitamente o que o autor pensa e o que pensa o tradutor também.

Resumindo, a pesquisa tem como finalidade a produção de um estudo relativo às visualidades poéticas (écfrase, fantasia e enargia) no Virgílio das *Bucólicas*, além de oferecer uma nova leitura do texto. Digo leitura, pois não irei propor uma tradução poética, tão somente uma tradução linear e escolar, devidamente anotada.

Parecer recebido em 2013:

*A proposta de pesquisa propõe um estudo da écfrase nos idílios de Virgílio. O projeto está muito bem formulado, com objetivos claros, metodologia segura e cronograma adequado. Insere-se numa vertente inovadora dos estudos clássicos, sob o signo da semiologia. Conquanto o candidato apresente uma produção científica, nos últimos cinco anos, bastante consistente, ele tem concluídas, até o momento, apenas duas orientações de pós-graduação, no nível de mestrado. Com isso ele não preenche, por ora, um dos critérios para a obtenção da bolsa PQ, a saber: ter pelo menos quatro orientações ou coorientações de Mestrado já concluídas. No entanto, diante das qualidades do projeto, ele poderá ser apresentado em outra oportunidade, assim que o proponente tiver as quatro (co)orientações mínimas necessárias. Diante do exposto, não se recomenda a concessão da bolsa solicitada.*

PÓS-DOCTORADO – Yale University - *Visiting Fellow*

New Haven – 2013/2014

*Yale University, Department of Classics – FAPESP – Visiting Fellow*

***Elegias de Propércio, Livros 1 e 2: Dois estudos, tradução e notas***

O objeto desta pesquisa são os dois primeiros *Livros de Elegia* de Propércio, coleção composta por 56 (22 + 34) poemas. Nosso objetivo é a produção de uma tradução, anotada e comentada, acrescida de dois ensaios introdutórios. Essa pesquisa não parte do zero, haja vista a existência de uma primeira versão dessas traduções, todas elas, calcadas ainda na Edição de Oxford (OCT) elaborada por E. A. Barber em 1953. Hoje, porém, tal edição está superada, uma vez que foi seguida de trabalhos importantes como os de L. Richardoson, Jr. (APA, 1977), G. P. Goold (Loeb, 1990), de P. Fedeli (Teubner, 1994), G. Giardina (Fabrizio Serra Editore, 2005) e S. J. Heyworth (Oxford, OCT, 2007), esse último, talvez, o trabalho mais discutido e polêmico entre edições já produzidas relativas ao *corpus* properciano. Assim, parece-me necessário que minhas traduções e anotações sejam revistas à luz das novas lições, principalmente a de Heyworth. O *corpus* selecionado – os dois primeiros livros – justifica-se pelo fato de haver uma relação estreita entre eles, principalmente, sob a perspectiva temático-narrativa.

Hoje em língua portuguesa no Brasil, não há livro que contemple a obra de Propércio. Estamos restritos a traduções esparsas, de um lado, e a traduções portuguesas de difícil acesso, de outro. Temos uma tradução de Guilherme Gontijo Flores, apresentada como parte de sua dissertação de mestrado junto a UFMG, entretanto, ainda restrita à academia. Quanto à versão portuguesa, trata-se de uma coletânea de quatro pesquisadores, reunida em um só volume: Aires A. Nascimento (Livro I), Maria Cristina Pimentel (livro II), Paulo F. Alberto (Livro III) e J. A. Segurado e Campos (Livro IV). Esse trabalho, a meu ver, peca, justamente, pelo fato de não ser uno, isto é, seria de bom alvitre que os quatro livros fossem traduzidos pela mesma pessoa. Os Estudos Clássicos no Brasil, enfim, carecem de mais soluções à obra de Propércio. Portanto, é nosso objetivo maior e final a produção de um livro que contemple num primeiro momento os livros I e II e, posteriormente, numa pesquisa futura, a confecção de um outro volume que contenha os livros III e IV.

Desenvolvi em minha pesquisa de mestrado um estudo sobre o primeiro livro de *Elegias* de Propércio (*Elegia Latina: Construção e Efeito*, São Paulo: Humanitas, 2009) a partir do que, sistematicamente, tenho trabalhado com questões concernentes ao gênero elegíaco (“Catulo 65: um programa do gênero elegíaco romano”) e ao autor e a suas composições (*Ekphrasis, Digression and Elegy: a reception of Propertius’ second book*). Assim, pelo menos, desde 1991, tenho maturado reflexões que, muita vez, são apenas discutidas em meus cursos de graduação (Literatura Latina: Elegia) e pós-graduação. Assim, acredito que após esse longo período devo apresentar minhas reflexões acerca de Propércio de forma sistemática e escrita, além das minhas traduções anotadas.

Assim o primeiro objetivo da pesquisa é adequar as traduções já elaboradas tendo em vista a edição de Barber e apresentá-las à luz da nova lição de Heyworth em confronto com as de Fedeli e de Giardina. O segundo objetivo é adequar as notas já assentadas à nova lição, além de implementá-las, já que, na sua maior parte, foram propostas na década de 1990, havendo aí uma defasagem de 20 anos. O terceiro objetivo da pesquisa é realizar dois estudos introdutórios aos dois livros que possam servir ao público acadêmico e ao público leigo: a) a este, uma introdução geral sobre o gênero elegíaco em Propércio e b) àquele, um estudo específico sobre a natureza narrativa e visual dos dois primeiros livros. A intenção final do trabalho é sua apresentação (em até seis meses após o retorno do estágio) a editoras, preferencialmente universitárias, a fim de ser publicado em livro.

Quanto à tradução, a despeito do fato de crer que a poesia não prescinde da forma, e, portanto, ser indecoroso traduzi-la sem observar uma das principais características formais que lhe é típica, a saber: o verso, neste trabalho não apresentarei uma tradução poética da poesia.

Antes, vou atentar para outra possibilidade, que é amplamente aceita nos meios acadêmicos nacionais e internacionais, isto é, uma tradução escolar que, dentro do possível, recupera os recursos da elocução típicos da própria poesia na língua de origem, porém cuja centralidade está na clareza e precisão dos conceitos apresentados no original. Portanto, abro mão do uso sistemático do metro e da estrofação (dístico elegíaco) em nome de uma compreensibilidade do texto em língua vernácula. Por outro lado, mantenho a ideia de verso, traduzindo a poesia “em linha”.

Sob o prisma da importância final do trabalho a ser realizado, ele se justifica primeiramente por produzir como resultado final um material de cunho não só didático como científico. Didático, já que disponibilizará dois livros de poesia de

importante autor antigo ao qual temos acesso limitado, não só sob o ponto de vista linguístico, como também material. Científico, uma vez que irá propor notas de cunho interpretativo e filológico, reunindo, pois, informações recentes acerca dos estudos propercianos, além de trazer à avaliação de classicistas brasileiros dois ensaios, um de âmbito mais geral, que guarda sua preocupação na rediscussão do gênero elegíaco de Propércio, e outro que diz respeito à questão das visualidades poéticas nas elegias do primeiro e do segundo livros.

Passados 30 anos da publicação de P. Veyne (*A Elegia Erótica Romana*) inicialmente e de outros tantos e importantes estudos que se debruçaram sobre a questão fora do Brasil, como, por exemplo, Maria Wyke, Paolo Fedeli, Francis Cairns, T. Papanghelis, Stephen J. Heyworth, Alison Keith, Ellen Greene e Tara Welch; somados àqueles que aqui no Brasil produziram reflexão genérica específica de fundo como Zélia de Almeida Cardoso (USP), Paulo Sérgio de Vasconcellos (UNICAMP), João Angelo Oliva Neto (USP), João Batista de Toledo Prado (UNESP), Paulo Martins (USP), Lucy Ana de Bem (UNICAMP) e Cecília Gonçalves Lopes (USP) entre outros, é justificável que tanto o primeiro ensaio, como o segundo devem ser pensados e pesados, como síntese, à luz desse acúmulo crítico, produzido a partir da reflexão de estudiosos sobre a elegia romana e sua constante reavaliação.

## LATTIM – LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Em 2010, eu e João Angelo Oliva Neto tivemos a iniciativa de constituir um Laboratório, já que nossa área não possuía um e víamos grandes afinidades entre o dois grupos de pesquisas que coordenamos (IAC e VerVe). A formalização de um laboratório traz inúmeras vantagens, entre as quais a autonomia de gestão e científica, além da possibilidade concreta de captação de recursos. O processo foi demorado e árduo, entretanto em 2010 mesmo a criação foi aprovada pela Congregação da FFLCH.

Assim, o Laboratório de Tradução de Textos e Imagens é instância vinculada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, onde se desenvolvem pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, que visam a produzir e a divulgar conhecimento na área. Entre seus objetivos posso destacar: a) Congregar professores, pesquisadores e estudantes para desenvolver pesquisas em Letras Clássicas com enfoque específico em três níveis de inter-relacionamento entre códigos:

- a. a tradução literária de textos, ou em outras palavras, a relação entre o código “idioma literário latino ou grego” ao “código idioma literário português”, e suas respectivas e diversas teorizações e possibilidades práticas;
- b. a tradução de imagens gregas e romanas, ou em outras palavras, a relação entre o código “discurso icônico” e o código “discurso verbal”, entendendo-se por “discurso icônico” b.1) as imagens verbais (as écfrases) e b.2) as não-verbais (as próprias esculturas, pinturas, mosaicos, gemas, grafitos) da Antiguidade Clássica, com respectiva análise, interpretação e discussão.

Apesar de termos atravessado todo o trabalho burocrático para conseguirmos constituí-lo, o LATTIM ainda não começou a funcionar, mas esperamos que brevemente possamos por em prática esta ideia inovadora em Letras Clássicas.

## PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

### ARTIGOS EM PERIÓDICOS E CAPÍTULOS DE LIVROS

Entre os artigos já publicados em periódicos e aqueles que já foram aceitos para publicação destaco: “Enéias se reconhece”, *Letras Clássicas* (2005); “Parataxe e *Imagines*”, *REHFA* (2010); “Polignoto, Páuson, Dionísio e Zêuxis: uma leitura da pintura clássica grega”, *Phaos* (2010); “Breve Crítica à História da Literatura Latina, *Classica*” (2011); “*Vt Pictura Rhetorica*”, *Revista da USP* (2011); “Reflexões sobre duas dimensões das *imagines* ou *eikónes*”, *Algumas Visões da Antiguidade* (2011); “Catulo 65, um programa poético”, *Hyperboreans* (2012); “Imagens antigas retoricamente referenciadas”, *Retórica* (2012); “*Odisseia*, 7,79-135: uma *ekphrasis*”, *Écfrase e outras visualidades* (2013); “Os Romanos, o direito, a imagem e a morte”, *As Formas do Império Romano* (2013); “A New Light on Philostratus’ *Heroicus*”, *Classical Review* (2013); “Implementando apontamentos à tenuíssima divisa entre República e Império romano”, *Mare Nostrum: História e Integração no Mediterrâneo Antigo* (2013). “Duas visualidades bucólicas: Verg., *Ecl.* 2. 45-55 e 6. 13-26”, *Phaos* (2013); “*Imagines Romanae: Cultura e Poder*”, *História Revista* (2013); “*Constructing Cicero*”, *Nuntius Antiquus* (2014); “A História sob/sobre Augusto”, *A Ideia de História na Antiguidade* (2014).

### LIVROS

De 2009 a 2011, publiquei quatro livros, dos quais três são publicações individuais: *Imagem e poder: considerações sobre a representação de Otávio Augusto* (EDUSP, 2011); *Elegia Romana: Construção e Efeito* (Humanitas, 2009) e *Literatura Latina* (IESDE, 2010), sendo este último uma obra didática de Literatura Latina que é acompanhada de 12 vídeo aulas. A quarta publicação em livro é uma obra coletiva organizada por mim e os colegas Henrique F. Cairus e João Angelo Oliva Neto, *Algumas Visões da Antiguidade*, (editora 7 Letras, 2011), publicada com o auxílio da FAPERJ e da Fundação Biblioteca Nacional.

Estou organizando outra obra coletiva que está em fase final de editoração cujo título é *Écfrase e Outras Visualidades*, a ser publicada pela Humanitas/FFLCH com apoio da FAPESP que prevejo publicada entre o final de 2013 e o início de 2014, co-organizada por Lya Serignolli. Entre os autores dessa obra podemos contabilizar:

Ruth Webb, João Adolfo Hansen, Adriane Duarte, Angélica Chiappetta, Leni Ribeiro, Fábio Faversoni, Alexandre Hasegawa, João Batista de Toledo Prado, Luiz Armando Bagolin, Érica Werner, Eduardo Sinkevisque, entre outros. Está em fase de preparação outra obra coletiva cujo título inicialmente é *Entre o êthos e o eîdos e entre a euidencia e a enárgeia*, co-organizado por Cynthia Dibbern, que deverá ser lançada em meados do 2014, e entre os autores da obra estão: Ruth Webb (Lille 3), Andrew Feldherr (Princeton), Deborah Steiner (Columbia), Martin Dinter (King's College London), Adriano Machado Ribeiro, João Adolfo Hansen, Elaine Sartorelli, entre outros.

## VÍDEOS-AULA

Em 2009 fui convidado a produzir um livro de Literatura Latina *sui generis*. A primeira característica era ser um livro “popular”, portanto não poderia se prender a uma excessiva erudição, tampouco sua linguagem ser algo estranho a uma pessoa recém saída do ensino médio com pretensões a cursar o terceiro grau em uma Universidade à distância. Tal empreitada não foi simples, pois muita vez, tive de abrir mão do rigor acadêmico em nome de uma compreensão mais ampla de um processo literário.

Conjuntamente ao livro de 12 capítulos, pediram-me que escrevesse o roteiro de 12 vídeos-aula e também que fosse o “protagonista” desse desafio. Realmente o trabalho foi árduo, não pela preparação dos roteiros, mas pela incumbência de dar uma aula diante das câmeras, sem um espectador a que estava acostumado, isto é, alunos. A primeira aula de 45 minutos levou nada menos do que 6 horas para ser gravada. Isso mostra o nível de dificuldade que encontrei. Contudo, ao final das 12 gravações já conseguia realizar a tarefa em 1 hora, portanto, como dizem no jargão, quase em tempo real.

## OUTRAS PUBLICAÇÕES

Vale dizer que nesses anos de Universidade tive a grata satisfação de poder disseminar alguns conhecimentos com a colaboração em Jornais – principalmente no extinto Caderno de Sábado do *Jornal da Tarde* – e revistas/magazines. No primeiro caso, minha produção foi de 19 artigos e no segundo, 27 artigos publicados.

## EVENTOS

Uma atividade que experimentei apenas recentemente foi a de idealização e organização de eventos; não que nunca os tivesse realizado, já que participara como colaborador da organização de alguns eventos como mostro a seguir, mas nunca até 2010 tivera a responsabilidade de organizar, captar recursos, gerenciar atividades, receber convidados brasileiros e estrangeiros. A partir da consolidação do grupo IAC, comecei a organizar um evento de catálogo: *Visões da Antiguidade Clássica*. Tem ele a preocupação de verticalizar discussões sobre conceitos que perpassam as pesquisas dos alunos de pós e de graduação que fazem parte do grupo. Dessa forma, realizamos discussões acerca:

- a. A visão entre gregos e romanos (2010), em conjunto com os grupos VerVe (USP) e PROAERA (UFRJ);
- b. A *Écfrase* (2011);
- c. O *êthos* e o *eîdos* (2012);
- d. *Enárgeia* e a *euidentia* (2013)

Quando em 2010 participei de uma conferência em Belgrado, conheci o professor Kirk Freudenburg da Universidade de Yale, um grande especialista em poesia augustana, com larga experiência em sátira e epistolografia. Ao final de minha exposição, procurou-me em particular para me dizer que concordava com minhas proposições. Desse primeiro contato, veio-me a ideia de convidá-lo a vir ao Brasil. Fato que se consolidou em 2013, quando organizei o curso de Pós, cujas primeiras 5 aulas ficaram a cargo de seus seminários. Esses puderam ser assistidos tanto por alunos matriculados nessa disciplina, quanto por interessados em geral.

## ORGANIZAÇÃO

1. *The Structures of Influence in Roman Poetry - Seminars of Kirk Freudenburg*. 2013. (Idealizador - Organizador)
2. IV Colóquio Internacional "Visões da Antiguidade" - *Enargeia and Euidentia under the Spotlights*. 2013. (Idealizador - Organizador)
3. III Colóquio Visões da Antiguidade. – Entre o *êthos* e o *eîdos*. 2012. (Idealizador - Organizador).
4. II Colóquio Visões da Antiguidade – Vertentes da *Écfrase*. 2011. (Idealizador - Organizador).

5. XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - SBEC. 2011. (Colaborador).
6. I Colóquio Visões da Antiguidade. 2010. (Idealizador - Organizador).
7. IV Simpósio de Estudos Clássicos da Universidade de São Paulo. 2010. (Colaborador).
8. IV Seminário de Pesquisas em Letras Clássicas da USP. 2009. (Organizador).

## APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Até agora minha participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos resulta em 38 ocasiões, mas destaco a última participação que julgo terem sido as mais importantes:

- XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Écfrase, digressão e elegia: uma nova recepção para o segundo livro de Propércio. Mesa redonda com Ruth Webb (2011).
- I *Jornadas Latinoamericanas de Investigación en Estudios Retóricos*. “Ius Imaginum: A migração da Imagem e sua transgressão”. Universidad de Buenos Aires (2010). *Fundação da Asociación Latinoamericana de Retórica*.
- *International Conference on Greek and Roman Poetics*, evento organizado pela University College of London (UCL), Institute of Classical Studies e University of Belgrade. Neste, apresentei o trabalho *Vt pictura elegia*. (2010)
- *Aspects of Rhetoric: International Conference Brazil/UK* – King’s College London, no qual apresentei o trabalho *Constructing Cicero*. (2011).
- *Graduate Colloquium “Language of Love”* – King’s College London, no qual fiz a *Keynote: Ekphrasis in Augustan Elegy* (2011).
- Colóquio Internacional "O Império Romano e suas províncias: integração e seus limites" – MASP e LEIR: *Imagines Romanae: Cultura e Poder* (2012).

# ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO

## DOCÊNCIA

Atualmente mantenho duas disciplinas credenciada na Pós-Graduação: “*Poesis Tacens, Pictura Loquens: Homologias Discursivas Entre o Verbal e o Não-Verbal na Roma Tardo-Republicana e Imperial*” e “Questões Poéticas em Roma.

O primeiro curso visa considerar transitoriamente as práticas imagéticas verbais e não-verbais, portanto representações na Roma dos séculos I a.C. ao IV d.C., observando as homologias discursivas – quando existentes e se existentes – pautadas em preceptivas poéticas, retóricas e gramáticas antigas, que a partir de recursos técnicos da invenção, da disposição e da elocução, oferecem chave da construção dessas *repraesentationes*. Registre-se também que tais procedimentos poético-retórico-gramaticais podem ser observáveis em viés inverso, isto é, a partir do próprio resultado da representação e da própria recepção apta das obras verbais e/ou imagéticas. Resgatar-se-á, assim, certa *forma mentis* romana a partir da consideração de certo vocabulário imagético circulante, que, como *consuetudo* ou *ius*, é aplicado às obras por seus observadores, delimitando suas características específicas. Daí, explorar-se-á, outrossim, o efeito produzido por essas representações, isto é, a recuperação de afecções da recepção, destacando, pois, as próprias finalidades dessas linguagens dentro do âmbito público e privado constituídos no período.

Como a interseção entre linguagens é hoje alvo de vários estudos nas mais diversas épocas e sociedades, é necessário que, num programa de pós-graduação em Letras Clássicas, se forme este tipo de reflexão interdisciplinar que atente para práticas artísticas dentro de uma visão mais eclética e geral, observando-se pontos comuns e divergentes dentro da perspectiva do uso das linguagens na sociedade clássica, mais especificamente, romana. Mais do que a simples aferição de procedimentos técnicos, é fundamental a recuperação das afecções que caracterizam a fruição das obras imagéticas e textuais, pois essa delimita certo tipo de público para o qual eram produzidos os textos imagéticos e verbais. O curso em tela constitui ferramenta essencial às pesquisas que estão sendo levadas a termo no âmbito do “Grupo de pesquisa e estudos Imagens da Antiguidade Clássica – IAC” da Universidade de São Paulo, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas.

O segundo curso, ministrado em conjunto com João Angelo Oliva Neto, Alexandre Pinheiro Hasegawa e Kirk Freudenburg, visa a leituras de poesia latina (tardo-republicana e proto-imperial), tendo em vista dois vetores. Um primeiro, contextual, que se observa a partir das estruturas de referência, ocultas pela expressão poética; e um segundo que se detém na estrutura poética isoladamente como ponto de partida para observação genérica e serial da poesia romana do período e sua conseqüente discussão.

Entendida como limite, a especialização da leitura de poesia antiga greco-romana é hoje alvo de vários trabalhos acadêmicos como fundamento dos estudos sobre a recepção contemporânea de poesia antiga. É necessário, pois, que em um programa de pós-graduação em Letras Clássicas, se forme este tipo de reflexão, de forma tal que se observe recepções possíveis para práticas poéticas antigas dentro de uma visão mais eclética, que não só leve em consideração as questões internas da produção poética a partir da discussão genérica, como também questões externas à mesma produção, a que se pode dar o nome de estruturas de influência.

## ORIENTAÇÕES

Tendo já orientado 8 trabalhos de Conclusão de Curso; 10 de Iniciação Científica; 5 Mestrados e 2 Trabalhos de outra natureza, hoje conto com 3 alunos de Iniciação; 1 de mestrado; 4 de doutorado. A contar pelos dez anos de doutoramento e nove anos de orientação, poder-se-ia supor que eu devesse já contar com um doutor formado pelo menos. Entretanto, a alguns fatores isto não ocorre: 1) O nosso programa só permite o credenciamento de orientação de doutorado após a formação do primeiro mestre, que no meu caso ocorreu em 2010; b) meu primeiro aluno de mestrado abandonou a Pós-Graduação após seu primeiro curso (2004), assim só tive alunos matriculados a partir de 2006; c) Em 2010 um aluno se matriculou em doutorado e veio a desistir antes da sua qualificação, três anos mais tarde; Em 2011 tive dois matriculados de doutorado (duas ex-alunas), dos quais apenas um continua seu trabalho e deve defender sua tese em 2014.

Entretanto, quero crer que os alunos que estão engajados no projeto de pesquisa e no grupo que coordeno estão plenamente aptos a não só concluir seus trabalhos, como também em breve tornarem-se vetores importantes dentro da seara a que nos predispuíssemos a trabalhar em conjunto.

## ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fui Vice-Coordenador de Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (2007-2009) e Coordenador (2009-2011); membro da CPG e membro eleito da Congregação da FFLCH (2009-2011). Afora por vários mandatos ter sido representante no Conselho Departamental.

Sempre gostei da atividade administrativa, ao contrário da maioria dos colegas. Nunca achei que essa viesse a desabonar minha outra atividade – se é que é outra –, que é justamente a acadêmica *stricto sensu*. Na USP e no meu Departamento mais duramente, porém, ao contrário do que ocorre nas Universidades Federais, ou mesmo em outros Departamentos da USP, não é franqueado ao professor doutor ou ao associado, participar de instâncias executivas; a única exceção é a Coordenação de Programa de Pós, por mais paradoxal que isso possa parecer. Assim, Chefia e Vice-Chefia de Departamento; Presidente das Comissões; Diretor e Vice-Diretor são funções exclusivas do Professor Titular.

Curiosamente, nos é cobrado sistematicamente uma intervenção mais franca e ativa nessa esfera, mas como fazer se não nos deixam fazer?

### SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Para dar minha contribuição e seguindo minha suposta verve administrativa, venho sistematicamente ocupando funções dentro da SBEC. Fui secretário adjunto, sou tesoureiro adjunto, mas já fui igualmente seu Vice-Presidente. Inerente a essa última função é ser Presidente do Conselho Editorial da Revista da Sociedade – a *Classica* – função que me foi gratificante; foi também concedida a mim a honra de ser o editor da revista por 2 anos em que tive a dura tarefa de colocar o periódico da área mais bem qualificado pela CAPES novamente em dia com sua periodicidade.

Dessa minha experiência na *Classica*, foi-me atribuído pelo PPG-Letras Clássicas da USP a função de editor da revista *Letras Clássicas*, que hoje sofre com o mesmo problema que assolava a *Classica*.

Minha função também é de colocar todos os números passados e os vindouros na base Open Journals System (OJS), fato que já começa a ser realizado, haja vista: <http://www.revistas.fflch.usp.br/letrasclassicas/index> .

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE RETÓRICA

Na reunião da SBEC de 2009 em Natal, Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho convidou algumas pessoas para planejar a possível fundação da Sociedade Brasileira de Retórica, uma vez que por informações que tinha na Argentina, já se articulavam alguns estudiosos a fim de fundar a Asociación Argentina de Retórica e, conseqüentemente, em um futuro breve a Sociedad Latinoamericana de Retórica. Lembro-me claramente, não passávamos de 12 pessoas.

Com seu espírito empreendedor, Maria Cecília manteve-se em contato sistemático com um grupo de colegas da USP, entre os quais Marcos Martinho, Adriano Scatolin e eu mesmo. E já em 2010, viajamos todos à Argentina a fim de participarmos da fundação daquela Associação. Ainda em 2010, em Ouro Preto, foi realizado o 1º Congresso Nacional de Retórica e, foi eleita a diretoria provisória daquilo que viria a ser a Sociedade Brasileira de Retórica. Quando foi realizada a primeira eleição, candidatei-me ao Conselho Consultivo e Deliberativo com o mandato de 4 anos (2011-2014), tendo sido eleito.

## CURRICVLVM VITAE – LATTES

### **Formação acadêmica/titulação**

**2012.** Pós-Doutorado. King's College London. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

**1998 – 2003.** Doutorado em Letras (Letras Clássicas). Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: *Imagem e Poder: Algumas considerações acerca da representação de Otávio Augusto (44 a.C. - 14 d.C.)*. Orientador: Professora Dra. Ingeborg Braren. Sem bolsa.

**1991 – 1996.** Mestrado em Letras (Letras Clássicas) - Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: *Sexto Propércio: Éthos, Verossimilhança e Fides no Discurso Elegíaco do século I a.C.*. Orientador: Professora Dra. Ingeborg Braren. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

**1984 – 1990.** Graduação em Letras (Grego e Latim). Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

### **Atuação Profissional**

**2010 – Atual.** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. Comitê Assessor.

**1999 – Atual. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Doutor 2, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### **Ensino, Letras (Letras Clássicas), Nível: Pós-Graduação**

Disciplinas ministradas:

- Lendo Imagens: a Representação Pública Romana na República e no Império.
- Poesis Tacens, Pictura Loquens: Homologias Discursivas entre o Verbal e o Não verbal na Roma Tardo-Republicana e Imperial.
- Questões Poéticas em Roma (com Kirk Freudenburg, João Angelo Oliva Neto e Alexandre Pinheiro Hasegawa)

**Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.**

## Linhas de pesquisa: Discurso Teórico Greco-Latino

### Discurso Teórico Greco-Latino

Objetivo: A linha abriga: 1) projetos que estudam textos gregos e latinos em que se expõe teoria poética, retórica ou filosófica; 2) projetos que investigam aspectos retóricos, éticos, políticos e míticos de textos gregos e latinos vários. O Projeto de Pesquisa (Imagens da Antigüidade Clássica) abrigado por essa Linha de Pesquisa junto ao PPG em Letras Clássicas diz respeito à análise e tradução de textos antigos cuja centralidade ver-se a respeito da produção iconográfica (pintura, escultura, numismática e intaglio), ou ainda, a teorização doutrinária da produção de imagens verbais, sua constituição sob a rubrica retórico-poética (da invenção, elocução e disposição) e seus efeitos (afecções - éthos e páthos) junto a uma assistência apta (recepção).

### Projetos de pesquisa

#### **2011 – Atual.** A imagem das palavras e a palavra das imagens

Descrição: O Projeto de Pesquisa em questão está inserido na Linha de Pesquisa Discurso Teórico Greco-Latino do PPGLC do DLCV da FFLCH/USP. Seus objetivos são: 1) O mapeamento terminológico-conceitual das práticas artísticas plásticas e pictóricas da Antigüidade Clássica Greco-Romana, observando suas especificidades, diferenças e semelhanças, sob uma perspectiva diacrônica de suas aplicações e usos lingüísticos. 2) O levantamento e a análise de textos gregos e latinos que se referenciam a partir das homologias entre as artes visuais e as artes letradas. 3) A compilação e interpretação de mecanismos cognitivos, aplicados às artes visuais e textuais que se sustentem a partir da visualização perceptiva física ou anímica. 4) A leitura e a tradução de textos e tratados que pautem as práticas fisiognômicas na Antigüidade grega e romana. 5) A descritividade e a narratividade efrástica em chave genérica diversa. 6) Reflexão e análise da figuração discursiva histórica e poética. .

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Paulo Martins - Coordenador / João Angelo Oliva Neto - Integrante / Melina Rodolpho - Integrante / Lya Valéria Grizzo Serignolli - Integrante / Cynthia Helena Dibbern - Integrante / Henrique Verri Fiebig - Integrante / Rosângela Santoro de Souza Amato - Integrante / Daniel Rinaldi - Integrante / Gustavo Borghi

- Integrante / Bárbara Costa e Silva - Integrante / Mayara Pereira - Integrante / Ferando Gorab - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Bolsa / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa / Pró-Reitoria de Pesquisa da USP - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 26 / Número de orientações: 10 Imagens da Antigüidade Clássica

**2006 – 2010.** Imagens da Antigüidade Clássica

Descrição: A finalidade da pesquisa é o estudo e a tradução de textos antigos greco- latinos que versem acerca da produção imagética (verbal e não-verbal) na Antigüidade Clássica, além da observação dos desdobramentos dessa doutrina nas artes visuais como conseqüência da teorização, é preocupação também a aferição das teorias retórico-poéticas em confinidade com as da pintura, da escultura e da numismática. [www.usp.br/iac](http://www.usp.br/iac).

Integrantes: Paulo Martins - Coordenador / João Angelo Oliva Neto - Integrante / Melina Rodolpho - Integrante / Irene Cristina Boschiero - Integrante / Simone Demboski Tonidandel - Integrante / Lya Valéria Grizzo Serignolli - Integrante / Denise de Souza ABLAS - Integrante / Cynthia Helena Dibbern - Integrante / Henrique Verri Fiebig - Integrante / Rosângela Santoro de Souza Amato - Integrante / Gdalva Maria da Conceição - Integrante / Anna Carolina Barone - Integrante / Daniel Rinaldi - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Bolsa / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa / Pró-Reitoria de Pesquisa da USP - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 14 / Número de orientações: 8

### **Ensino, Letras - Latim, Nível: Graduação**

Disciplinas ministradas:

- Introdução aos Estudos Clássicos I e II
- Língua Latina: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII
- Literatura Latina: Elegia; Épica; Historiografia; Sátira; Lírica; Teatro

## **Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas**

- Representante dos Professores Doutores Junto à Congregação.
- Coordenador de Programa de Pós-Graduação
- Membro da Comissão de Pós-Graduação (CPG) da FFLCH.
- Vice-Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas.
- Membro Eleito do Conselho Departamental - Representantes dos Professores Doutores.
- Membro Eleito do Conselho Departamental - Representante dos Professores Assistentes.
- Coordenador de Curso (Língua e Literatura Latina).

### **Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, SBEC, Brasil.**

**2012 – Atual.** Tesoureiro Adjunto.

**2011 – 2013.** Editor - Revista Classica (ISSN: 0103-4316).

**2010 – 2012.** Vice-Presidente.

**2010 – 2012.** Presidente do Conselho Editorial de Classica

**2006 – 2008.** Secretário Adjunto

### **Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.**

**2008 – Atual.** Membro Associado do Programa De Altos Estudos Em Representações da Antiguidade (PROAERA).

### **Sociedade Brasileira de Retórica, SBR, Brasil.**

**2011 – Atual.** Membro do Conselho Consultivo e Deliberativo. Eleito para mandato de 4 anos em julho de 2011.

### **Ministério da Educação, MEC, Brasil.**

## **2006 - Atual**

Avaliador de Curso. Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - (INEP) / Diretoria de Estatísticas e Avaliações de Educação Superior (DENAES) / Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Portaria 1.751 de 27/10/2006 - Ministério da Educação. D.O. 208, ano CXLIII, seção I, página 16. 30/10/2006. Serviços técnicos especializados , Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP.

## **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.**

**1997 – 1999.** Professor Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Ensino, Letras - Assis, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

- Língua Latina IV
- Língua Latina III
- Língua Latina II
- Língua Latina I

## **Fundação Cásper Líbero, FCL, Brasil.**

**1995 – 1996.** Enquadramento Funcional: Professor.

Faculdade de Comunicação Social - Departamento de Jornalismo, .

Professor Responsável pelo Curso Extracurricular Grandes Obras da Literatura.

## **Universidade de Santo Amaro, UNISA, Brasil.**

**1991 – 1995.** Professor Assistente.

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas:

- Literatura Brasileira

- Literatura Latina
- Literatura Portuguesa
- Língua Latina I
- Língua Latina II
- Língua Portuguesa

**Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Brasil.**

**1992 – 1994.** Professor Assistente

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Língua Latina II

Língua Latina I

### **Membro de corpo editorial**

**2009 – Atual.** Periódico: Codex - Revista Discente de Estudos Clássicos - ISSN: 2176-1779

**2010 – Atual.** Periódico: Clássica (São Paulo)

**2010 – Atual.** Periódico: Letras Clássicas (USP)

**2010 – Atual.** Periódico: Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade

**2011 – Atual.** Periódico: Phaos (UNICAMP)

**2012 – Atual.** Periódico: Rétor (Asociación Argentina de Retórica) - ISSN: 1853-6034

**2012 – Atual.** Periódico: Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)

**2013 – Atual.** Periódico: Revista da Biblioteca Mário de Andrade

### **Prêmios e títulos**

**2013-2014.** Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior, FAPESP (Yale University).  
Visiting Fellow.

**2012.** Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior, FAPESP (King's College London).  
Visiting Professor.

2011. Moção de Louvor ao trabalho como editor da revista *Classica* (Brasil) - SBEC, Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC).

2011. Bolsa de Pesquisa no Exterior e Apresentação de Trabalho, CAPES.

1994. Professor Homenageado dos Formandos em Letras, Universidade de Santo Amaro.

1991. Bolsa de Mestrado, CNPq.

### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. MARTINS, P. . Entre dois mitos: Medeia e Bacantes de Eurípidés. *Antiguidade Clássica* (Apucarama), v. 9, p. 49-52, 2013.
2. MARTINS, P. . Entre a história e o encômio. *Jornal de Resenhas*, v. 1, p. 6-7, 2012.
3. MARTINS, P. . Oliva Neto, J.A. Falo no Jardim. *Priapéia Grega e Priapéia Latina*. Campinas e Cotia: Ed. da UNICAMP e Ateliê Ed. 2006, p. 432. Priapo e os Estudos Clássicos.. *Clássica* (São Paulo), v. 20.2, p. 328-331, 2011.
4. MARTINS, P. . Breve Crítica à História da Literatura Latina. *Clássica* (São Paulo), v. 21.2, p. 189-204, 2011.
5. MARTINS, P. . Vt Pictura Rhetorica. *Revista da USP*, v. 91, p. 104-111, 2011.
6. MARTINS, P. . Parataxe e Imagines. *Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade*, v. 24/25, p. 141-175, 2010.
7. MARTINS, P. . Polignoto, Páuson, Dionísio e Zêuxis Uma leitura da pintura clássica grega . *Phaos* (UNICAMP), v. 8, p. 99-122, 2010.
8. MARTINS, P. . Enéias se reconhece. *Letras Clássicas* (USP), São Paulo, v. 5, p. 143-157, 2005.
9. MARTINS, P. . O Párodo de Fedra e A Retórica. *Letras Clássicas* (USP), São Paulo, v. 3, p. 183-212, 1999.
10. MARTINS, P. . O desmonte dos sindicatos. *Revista ADUSP*, v. 10, p. 36-42, 1997.
11. MARTINS, P. . A organização da categoria docente e a garantia de emprego nas universidades particulares. *Universidade e Sociedade* (Brasília), v. 11, p. 72-76, 1996.

## **Livros publicados/organizados ou edições**

1. MARTINS, P. (Org.) . Livro de Resumos - II Colóquio Visões da Antiguidade: Vertentes da Ékphrasis. 1. ed. São Paulo: IAC/PPGLC/FFLCH/USP, 2011. v. 1. 32p .
2. MARTINS, P. (Org.) ; CAIRUS, H. F. (Org.) ; OLIVA NETO, João Angelo (Org.) . Algumas Visões da Antiguidade. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras - Faperj, 2011. v. 1. 236p .
3. MARTINS, P. . Imagem e poder : considerações sobre a representação de Otávio Augusto. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2011. v. 1. 246p .
4. MARTINS, P. (Org.) ; CAIRUS, H. F. (Org.) ; OLIVA NETO, João Angelo (Org.) . Livro de Resumos do I Colóquio Visões da Antiguidade. 1. ed. São Paulo: PPGLC/FFLCH/USP, 2010. v. 1. 27p .
5. MARTINS, P. (Org.) . Caderno de Resumos do IV Simpósio de Estudos Clássicos da USP - Novas Tendências em Filologia Clássica. 1. ed. São Paulo: PPGLC/DLCV/FFLCH/USP, 2010. v. 1. 24p .
6. MARTINS, P. . Elegia Romana: Contrução e Efeito. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 2009. v. 1. 196p .
7. MARTINS, P. . Literatura Latina. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. v. 1. 268p .
8. MARTINS, P. (Org.) . Livro de Resumos do IV Seminário de Pesquisa em Letras Clássicas. 1. ed. São Paulo: PPG em Letras Clássicas/USP, 2009. v. 1. 30p .
9. MARTINS, P. (Org.) . Antologia dos Poetas Árcades Brasileiros. 1. ed. Sao Paulo: Colegio Agostiniano Mendel, 1995. v. 1. 102p .
10. MARTINS, P. . Redação: Forma e Conteúdo. 1. ed. Sao Paulo: Colegio Agostiniano Mendel, 1994. v. 1. 225p .

## **Capítulos de livros publicados**

1. MARTINS, P. ; AMATO, R. S. S. . Imagens Antigas Retoricamente Referenciadas. In: Muhana, A.; Laudanna, M.; Bagolin, L. A.. (Org.). Retórica. 1ed.São Paulo: Annablume Editora, 2012, v. 1, p. 125-145.

2. MARTINS, P. . Catulo 65: um programa da elegia romana. In: CORRÊA, P. da C.; MARTINHO, M.; MACEDO< J..M.; HASEGAWA, A. P.. (Org.). *Hyperboreans - Essays in Greek and Latin Poetry, Philosophy, Rhetoric and Literature*. 1ed.São Paulo: Humanitas, 2012, v. , p. 315-330.
3. MARTINS, P. . Reflexões sobre duas dimensões das imagines ou eikónes. In: Martins, P.; Cairus, H. F.; Oliva Neto, J. A.. (Org.). *Algumas Visões da Antiguidade*. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras - Faperj, 2011, v. 1, p. 151- 159.

### **Textos em jornais de notícias/revistas**

1. MARTINS, P. . A Virtude, As Virtudes. *Discutindo Língua Portuguesa*, , v. v.14, p. 12 - 14, 24 nov. 2008.
2. MARTINS, P. . Hora e Vez do Choro Olímpico. *Blog Letras e Artes*, São Paulo, 26 ago. 2008.
3. MARTINS, P. . Tarantino's Mind - Uma Preciosidade. *Jerimum no Papo*, Natal, 01 ago. 2008.
4. MARTINS, P. . Diferença Obsessiva. *Discutindo Língua Portuguesa*, São Paulo, , v. 13, p. 30 - 32, 29 jul. 2008.
5. MARTINS, P. . Verdade e Verossimilhança. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 18, p. 22 - 27, 12 jul. 2008.
6. MARTINS, P. . Medida Eterna. *Discutindo Língua Portuguesa*, São Paulo, , v. 12, p. 46 - 49, 29 maio 2008.
7. MARTINS, P. . Sinfonia da Simplicidade. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 17, p. 16 - 19, 14 abr. 2008.
8. MARTINS, P. . Crise, Crítica e Discernimento. *Discutindo Língua Portuguesa*, São Paulo, , v. 11, p. 30 - 32, 07 mar. 2008.
9. MARTINS, P. . Conversas sem Versos. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 15, p. 14 - 18, 08 jan. 2008.
10. MARTINS, P. . Uma reflexão ética sobre Medéia. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 14, p. 16 - 19, 14 nov. 2007.
11. MARTINS, P. . Os bons, os maus e os feios. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 19, p. 22 - 26, 15 ago. 2007.

12. MARTINS, P. . A Arte Poética de Aristóteles. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 13, p. 18 - 21, 19 jul. 2007.
13. MARTINS, P. . Autonomia, mentiras e videoteipe. *Caros Amigos*, São Paulo, 04 jun. 2007.
14. MARTINS, P. . Autonomia, justiça, ocupação e certa imprensa. *Caros Amigos*, São Paulo, 29 maio 2007.
15. MARTINS, P. . Aproveitando a vida ao máximo. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 12, p. 20 - 23, 10 maio 2007.
16. MARTINS, P. . As Duas Medidas do Homem. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 11, p. 18 - 21, 01 fev. 2007.
17. MARTINS, P. . O Elogio da Elegia. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 10, p. 18 - 21, 28 nov. 2006.
18. MARTINS, P. . Antiga Inovação.. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 9, p. 8 - 11, 30 ago. 2006.
19. MARTINS, P. . Cega Ambição. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 8, p. 8 - 10, 06 jun. 2006.
20. MARTINS, P. . A Eneida e a tradição épica. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 7, p. 8 - 9, 31 mar. 2006.
21. MARTINS, P. . Tragédias que revelam a fragilidade humana. *Discutindo Literatura*, São Paulo, , v. 6, p. 8 - 9, 04 jan. 2006.
22. MARTINS, P. . Assim nasceu a propaganda política. *Desvendando a História*, São Paulo, p. 48 - 55, 13 out. 2004.
23. MARTINS, P. . O deus menino. *Bravo!*, São Paulo, , v. 67, p. 90 - 95, 01 abr. 2003.
24. MARTINS, P. . Professor do Anglo Vestibulares dá as últimas dicas para Redação. *Ultimo Segundo*, Sao Paulo, p. 1 - 2, 24 ago. 2001.
25. MARTINS, P. . A ameaça real do mito. *Revista Bravo!*, São Paulo, , v. 46, p. 132 - 135, 01 jul. 2001.
26. MARTINS, P. . As Catilinárias. *Revista República*, São Paulo, , v. 52, p. 96 - 96, 01 fev. 2001.
27. MARTINS, P. . A mão portuguesa de Deus. *Revista Bravo!*, São Paulo, , v. 41, p. 114 - 117, 01 fev. 2001.

28. MARTINS, P. . Síntese copiosa - As Metamorfoses de Ovídio por Bocage. Revista Bravo!, São Paulo, , v. 40, p. 102 - 102, 02 jan. 2001.
29. MARTINS, P. . O amor entre os antigos. Somos Brasil, São Paulo, , v. 3, p. 43 - 44, 01 set. 2000.
30. MARTINS, P. . Antologia narra quatro séculos de latinidade. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 5 - 5, 20 nov. 1999.
31. MARTINS, P. . Uma chave para a consciência trágica grega. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 4 - 4, 23 out. 1999.
32. MARTINS, P. . Diego de Silva Velázquez, poeta e poesia. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 1 - 1, 25 jun. 1999.
33. MARTINS, P. . A guerra aos olhos de um poeta lírico arcaico. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 5 - 5, 12 jun. 1999.
34. MARTINS, P. . Jean Racine, um clássico às últimas conseqüências. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 3 - 3, 24 abr. 1999.
35. MARTINS, P. . Estudo joga luzes sobre a arte feita durante a noite de 1000 anos. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 6 - 6, 30 jan. 1999.
36. MARTINS, P. . Odorico Mendes, beleza e engenho para verter os clássicos. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 2 - 2, 30 jan. 1999.
37. MARTINS, P. . Ensaísta percorre labirintos que moldaram o conceito de barroco. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 6 - 6, 16 jan. 1999.
38. MARTINS, P. . Trinta Anos sem e com Manuel Bandeira. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 1 - 1, 17 out. 1998.
39. MARTINS, P. . A realidade como matéria-prima poética. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 8 - 8, 26 set. 1998.
40. MARTINS, P. . Livro traz maestria da tradução poética. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 6 - 6, 18 jul. 1998.
41. MARTINS, P. . Poeta Maldito ganha lugar ao Sol. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 1 - 1, 06 jun. 1998.
42. MARTINS, P. . Historiador Espanhol nega sublevação à cultura do século 17. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 8 - 8, 28 mar. 1998.
43. MARTINS, P. . Um clássico da tragédia e da tradução. Jornal da Tarde - Caderno de Sábado, São Paulo, p. 7 - 7, 13 dez. 1997.

44. MARTINS, P. . Historiador analisa a arte barroca sob a tutela dos patronos. *Jornal da Tarde - Caderno de Sábado*, São Paulo, p. 1 - 1, 22 nov. 1997.
45. MARTINS, P. . A vida fugaz e a virtude, por Sêneca. *Jornal da Tarde - Caderno de Sábado*, São Paulo, p. 6 - 6, 25 out. 1997.
46. MARTINS, P. . Um mestre clássico da métrica. *Folha de São Paulo - Caderno Mais*, São Paulo, p. 3 - 3, 25 ago. 1996.

### **Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

1. MARTINS, P. . Tropos na eneida e uma imagem metafórica. In: I Simpósio de Estudos Clássicos da USP, 2005, São Paulo. *Simpósio de Estudos Clássicos da USP*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005. v. 1. p. 91- 118.

### **Resumos publicados em anais de congressos**

1. MARTINS, P. . Odisseia, 7,79-135: uma ékphrasis. In: II Colóquio Visões da Antiguidade, 2011, São Paulo. *Vertentes da Ékphrasis*. São Paulo: IAC/PPGLC/FFLCH/USP, 2011. v. 1. p. 1-32.
2. MARTINS, P. . Écfrase, digressão e elegia: uma nova recepção do segundo livro de Propércio. In: XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2011, Rio de Janeiro. *Antiguidade: Performance e Recepção*. Belo Horizonte: SBEC, 2011. v. 1. p. 1-1.
3. MARTINS, P. . Natura e Ars. In: III Simpósio Internacional Ousia de Estudos Clássicos, 2010, Rio de Janeiro. *Physis: O conceito de natureza na antiguidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. v. 1. p. 12-13.
4. MARTINS, P. . Reflexões sobre a observação e a análise de imagens da Antiguidade Clássica. In: I Colóquio, 2010, São Paulo. *Livro de Resumos*, 2010. v. 1. p. 22-22.
5. MARTINS, P. . Os Romanos, o direito e a imagem. In: III Colóquio do LEIR-UFOP, 2010, Mariana. *As Formas do Império Romano*. Mariana: LEIR/UFOP, 2010. v. 1. p. 1-1.
6. MARTINS, P. . Pintura e a Poética de Aristóteles. In: IV Seminário de Pesquisa de Filosofia Antiga, 2010, Rio de Janeiro. *IV Seminário de Pesquisa de Filosofia Antiga*. Rio de Janeiro: Noesis/UERJ, 2010. v. 1. p. 1-1.

7. MARTINS, P. . Duas Dimensões da Imagem. In: I Congresso Brasileiro de Retórica, 2010, Ouro Preto. Caderno de Resumos. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2010. v. 1. p. 12-12.
8. MARTINS, P. . Vt Pictura Elegia: figurações do Amor na Elegia Erótica Romana. In: IV Simpósio de Estudos Clássicos da Universidade de São Paulo, 2010, São Paulo. Novas Tendências em Filologia Clássica. São Paulo: PPGLC/USP, 2010. v. 1. p. 20-20.
9. MARTINS, P. . Vt Pictura Rhetorica: Zeuxis e o projeto retórico de Cícero. In: XVII Congresso Nacional de Estudos Clássicos, 2009, Natal. Amizade e Prazer no Mundo Antigo. Natal: SBEC/UFRN, 2009. v. 1. p. 12-12.
10. MARTINS, P. . Ius Imaginum: A migração da imagem e sua transgressão. In: III Congreso Internacinal de Filología y Tradición Clásicas en Cuba Vicentina Antuña in memoriam, 2009, Havana. Revista do IEEE América Latina. La Habana: Univeridad de la Habana, 2009. v. 1. p. 22-22.
11. MARTINS, P. . As Imagens na Construção da Épica. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2005, Rio de Janeiro. Caderno de Programação e Resumos. Rio de Janeiro: Mauad Rditores, 2005. v. 1. p. 17-18.
12. MARTINS, P. . Aristotle s metaphor, simile and representations of Octavian and Augustus. In: Primer Congreso Internacional de Estudios Clásicos en México, 2005. I Congreso Internacional de Estudios Clásicos en México "Cultura Clásica y Su Tradición. Balance Y Perspectivas Actuales". Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2005. v. 1. p. 100-100.
13. MARTINS, P. . Horácio e Iconografia: a representação do poder de Augusto. In: Congresso Nacional de Estudos Clássicos, 1999, Araraquara. Arte e Cidadania na Antiguidade Clássica. Araraquara: SBEC - FCL - UNESP, 1999. p. 105-105.

### **Artigos aceitos para publicação**

1. MARTINS, P. . A New Light on Philostratus' Heroicus. Classical Review, 2013.
2. MARTINS, P. . Implementando apontamentos à tenuíssima divisa entre República e Império romano. MARE NOSTRUM: História e Integração no Mediterrâneo Antigo, 2013.

3. MARTINS, P. . Duas visualidades bucólicas: Verg., Ecl. 2. 45-55 e 6. 13-26.. Phaos (UNICAMP), 2013.
4. MARTINS, P. . Imagines Romanae: Cultura e Poder. História Revista (Online), 2013.
5. MARTINS, P. . Constructing Cicero. Nuntius Antiquus, 2014.

### **Apresentações de Trabalho**

1. MARTINS, P. . Écfrase e digressão: antecipação e recapitulação. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. MARTINS, P. . Texto e imagem: história. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. MARTINS, P. . Ekphrasis in Augustan Elegy. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. MARTINS, P. . Constructing Cicero. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. MARTINS, P. . Imagines Romanae: Cultura e Poder. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. MARTINS, P. . Imagem e Poder. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. MARTINS, P. . Odisseia, 7,79-135: uma ékphrasis. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. MARTINS, P. . Vt pictura elegia: the Augustan Elegy and Ekphrasis. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. MARTINS, P. . Écfrase, digressão e elegia: uma nova recepção do segundo livro de Propércio. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. MARTINS, P. . O Latim entre o Português e o Inglês. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. MARTINS, P. . Ius Imaginum: A migração da imagem e sua transgressão. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
12. MARTINS, P. . Os romanos, o direito e a imagem. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13. MARTINS, P. . Pintura Antiga e a Poética de Aristóteles. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. MARTINS, P. . Natura e Ars. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. MARTINS, P. . Duas Dimensões da Imagem. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. MARTINS, P. . Reflexões sobre a observação e a análise de imagens na Antiguidade Clássica. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. MARTINS, P. . Simulacrum e effigies: retratos antigos retoricamente referenciados. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
18. MARTINS, P. . Vt Pictura Elegia: figurações do Amor na Elegia Erótica Romana. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
19. MARTINS, P. . Vt Pictura Rhetorica: Zêuxis e o projeto retórico de Cícero. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
20. MARTINS, P. . Identidade Poética e Ficção Histórica. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
21. MARTINS, P. . A Poética de Aristóteles e as artes visuais. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

### **Outras produções bibliográficas**

5. MARTINS, P. . Mosaico romano - detalhe de motivos teatrais - MNR - Palazzo Massimo alle Terme. São Paulo: Humanitas, 2013 (Fotografia - Primeira Capa).
6. MARTINS, P. . 'Hermafrodito dormindo' - MNR - Palazzo Massimo alle Terme. São Paulo: Annablume, 2013 (Fotografia - Primeira Capa).
7. MARTINS, P. ; PRADO, João Batista Toledo ; Oliveira Ribeiro, T. . Financiamento Público de Pesquisa em Estudos Clássicos no Brasil. Belo Horizonte, 2013. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.
8. MARTINS, P. ; PRADO, João Batista Toledo ; Oliveira Ribeiro, T. . Casa em ordem. Belo Horizonte, 2013. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.

9. MARTINS, P. . Desafios da Écfrase. São Paulo, 2013. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
10. MARTINS, P. . 'Pintor' - Pintura - Museo Archeologico di Napoli. São Paulo: Humanitas, 2012 (Fotografia - Primeira Capa).
11. MARTINS, P. . 'Limiar com cena nilótica, trecho direito - Mosaico de Pompeia - Museo Archeologico di Napoli. São Paulo: Humanitas, 2012 (Fotografia - Primeira Capa).
12. MARTINS, P. . Algumas Palavras. São Paulo, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.
13. MARTINS, P. ; CAIRUS, H. F. . Prolegômenos à visão. Rio de Janeiro, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
14. MARTINS, P. ; PRADO, João Batista Toledo . Produtividade em Pesquisa e Classica. Belo Horizonte, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.
15. MARTINS, P. ; PRADO, João Batista Toledo . A Saudável contramão dos Estudos Clássicos no Brasil. Belo Horizonte, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.
16. PRADO, João Batista Toledo ; MARTINS, P. . Peri Diates Oxeon: a "saúde" dos Estudos Classicos no Brasil. Belo Horizonte, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.
17. MARTINS, P. . Roma: contexto histórico-literário. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
18. MARTINS, P. . Lírica Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video aula).
19. MARTINS, P. . Elegia Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video aula).
20. MARTINS, P. . Bucólica Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
21. MARTINS, P. . Épica Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
22. MARTINS, P. . Comédia Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
23. MARTINS, P. . Tragédia Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
24. MARTINS, P. . Historiografia Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
25. MARTINS, P. . Retórica Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
26. MARTINS, P. . Oratória Latina. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
27. MARTINS, P. . Poesia Didática Romana. Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).

28. MARTINS, P. . Sátira Latina (Moral e Menipéia). Curitiba: IESDE S/A, 2010 (Video Aula).
29. BORDIGNON, S. N. R. ; MARTINS, P. . Grupo de pesquisa da USP sobre Imagens da Antiguidade Clássica é pioneiro no Brasil. São Paulo: Agência Universitária de Notícia - AUN, 2010 (Entrevista concedida a Stephanie Noeli Rodrigues Bordignon).
30. AGNOLON, A. ; MARTINS, P. . O Catálogo das Mulheres - Os epigramas misógenos de Marcial. São Paulo: Humanitas, 2010 (Quarta Capa).
31. MARTINS, P. ; CAIRUS, H. F. ; OLIVA NETO, João Angelo . Apresentação. São Paulo, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.
32. MARTINS, P. . Apresentação. Rio de Janeiro, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.
33. MARTINS, P. . Apresentação. São Paulo, 2009. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>. Produção técnica

### **Programas de computador sem registro**

1. MARTINS, P. . Sítio do Grupo de Pesquisa. 2009.
2. MARTINS, P. . Sítio do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas - USP. 2008.

### **Trabalhos técnicos**

1. MARTINS, P. . Parecer ad hoc do Conselho Editorial da Revista de Estudos Lingüísticos 42 (2013) - ISSN: 1413-0939 - Qualis B2. 2012.
2. MARTINS, P. . Parecer ad hoc do Conselho Editorial da Revista de Estudos Clássicos Phaos: ISSN: 1676-3076 - Qualis A2. 2012.
3. MARTINS, P. . Parecer Final de Estágio de Pós-Doutorado de Jairo Nogueira Lima - Estudo da Poesia Lírica de Gonçalves de Magalhães e Manuel de Araújo Porto Alegre. 2011.
4. MARTINS, P. . Parecer sobre o Relatório de Atividades do Prof. Marcelo Fernandes Vieira. 2011.
5. MARTINS, P. . Parecer ad hoc - Classica, Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC) - ISSN: 0103-4316 (Qualis A2/Capes). 2010.
6. MARTINS, P. . Relatório de Atividades do biênio 2007-2009. 2010.

7. MARTINS, P. . Parecer ad hoc - REFHA, Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade - ISSN: 2177-5850 (Qualis B4/Capes). 2010.
8. MARTINS, P. . Parecer ad hoc - Primeiro Congresso Brasileiro de Retórica (Comissão Científica). 2010.
9. MARTINS, P. . Parecer sobre Projeto de pós-doutorado do Prof. Dr. Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho. 2009.
10. MARTINS, P. . Parecer sobre Credenciamento de Curso de Pós-graduação de Marly de Bari Matos. 2009.
11. MARTINS, P. . Parecer sobre Credenciamento de Curso de Pós-Graduação de Pablo Schwartz Frydman. 2009.
12. MARTINS, P. . Parecer para publicação de artigo em Livro: Análises do Discurso: o diálogo entre várias tendências na USP. 2009.
13. MARTINS, P. . Parecer ad hoc - Codex, 2 - Revista discente de Estudos Clássicos - ISSN: 2176-1779. 2009.
14. MARTINS, P. . Parecer ad hoc - Codex, 1 - Revista discente de Estudos Clássicos - ISSN: 2176-1779. 2009.
15. MARTINS, P. . Parecer sobre o relatório de atividades do Prof. Sidney Calheiros de Lima. 2008.
16. MARTINS, P. . Parecer sobre Relatório de Atividades do Estágio Probatório do Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima. 2008.
17. MARTINS, P. . Parecer sobre o relatório de atividades para fins de prorrogação de contrato e estágio probatório do RDIDP de Pablo Schwartz Frydman junto ao DLCV/FFLCH. 2007.
18. MARTINS, P. . Parecer para prorrogação do claro do Professor Adriano Aprigliano junto ao DLCV/FFLCH. 2007.
19. MARTINS, P. . Parcer sobre Projeto de Pesquisa para Contratação do Docente, Adriano Aprigliano, em MS1 e RDIDP junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2006.
20. MARTINS, P. . Parecer para Alteração do Regime de Trabalho do Prof. Marcelo Vieira Fernandes, junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2005.
21. MARTINS, P. . Relatório de Atividades do biênio 2003-2005, junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2005.

22. MARTINS, P. . Relatório de Atividades do Triênio 2001-2003, junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2004.
23. MARTINS, P. . Parecer para prorrogação de contrato e estágio probatório do Prof. Marcelo Vieira Fernandes, junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2004.
24. MARTINS, P. . Parecer sobre relatório de atividades (2002-2004) do Prof. Ricardo da Cunha Lima, junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2004.
25. MARTINS, P. . Planejamento Estratégico da Área de Língua e Literatura Latina do DLCV/FFLCH/USP, junto à Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. 2003.
26. MARTINS, P. . Relatório de Atividades do Triênio 1999-2001, junto ao DLCV/FFLCH/USP. 2001.
27. MARTINS, P. . Supervisor de Banca de Correção de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). 2000.
28. MARTINS, P. . Supervisor de Banca de Correção de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). 1999.
29. MARTINS, P. . Parecerista ad hoc - Anais do GEL. 1998.
30. MARTINS, P. . Parecerista de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC - CNPq/UNESP. 1998.
31. MARTINS, P. . Parecerista ad hoc - Anais do GEL. 1997.
32. MARTINS, P. . Parecerista de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC - CNPq/UNESP. 1997.

### **Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia 1.**

MARTINS, P. . A Eneida de Virgílio. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

### **Demais tipos de produção técnica**

1. MARTINS, P. . Ilíada, Odisseia e Eneida. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. MARTINS, P. . Livro de Resumos - II Colóquio Visões da Antiguidade - Vertentes da Ékphrasis. 2011. (Editoração/Livro).

3. MARTINS, P. ; CAIRUS, H. F. ; OLIVA NETO, João Angelo . Livro de Resumos do I Colóquio Visões da Antiguidade. 2010. (Editoração/Livro).
4. MARTINS, P. . Livro de Resumos do IV Seminário de Pesquisas em Letras Clássicas. 2009. (Editoração/Livro).
5. MARTINS, P. . Lendo Imagens - As representações públicas e privadas na República e no Império Romano. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Notações de Aula).
6. MARTINS, P. . História das Línguas nas Américas. 2008. (Conferência Isolada).
7. MARTINS, P. ; Couto, Fernando M. . A Arte do Encontro - Alguns aspectos sobre a poesia e a música de Vinícius de Moraes. 2008. (Conferência Isolada).
8. MARTINS, P. . As Faces do Poder em Roma. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
9. MARTINS, P. . Lendo Imagens: A representação pública da República e no Império. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Notações de Aula).
10. MARTINS, P. . A Poesia Épica Latina. 2004. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Notações de Aula).
11. MARTINS, P. ; OLIVA NETO, João Angelo . A Historiografia Romana. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Notações de Aula).
12. MARTINS, P. ; OLIVA NETO, João Angelo . A Elegia Romana. 2000. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Notações de Aula).
13. MARTINS, P. . Antologia de Poetas Líricos Gregos e Latinos. 1999. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Antologia).

## **Bancas**

### **Participação em bancas de trabalhos de conclusão**

#### **Mestrado**

1. PENNA, J. C.; CAIRUS, H. F.; Oliveira Ribeiro, T.; MARTINS, P.. Participação em banca de Roberto da França Neves. Estratégias discursivas de superposição da identidade grega sobre a romana em Alexandre e César. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras (Ciência da Literatura)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2. MARTINS, P.; Sartorelli, Elaine C.; Oliveira Ribeiro, T.. Participação em banca de Cynthia Helena Dibbern. O êthos de Aníbal em Tito Lívio e Cornélio Nepos: imagens. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
3. MARTINS, P.; BAGOLIN, L. A.; HASEGAWA, A. P.. Participação em banca de Lya Valéria Grizzo Serignolli. *Imagines Amoris. Figurações de Amor em Roma do final da República ao período augustano.* 2013. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
4. MARTINS, P.; Sartorelli, Elaine C.; Oliveira Ribeiro, T.. Participação em banca de Simone Demboski Tonidandel. *A construção das imagens de Livia Drusila e/ou Júlia Augusta nas letras e nas artes figurativas romanas.* 2012. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
5. MARTINS, P.; SCATOLIN, A.; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. Participação em banca de Marlene Lessa Vergílio Borges. *O Pro Milone de Cícero: tradução e estudo da invenção*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
6. VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; SCATOLIN, A.; MARTINS, P.. Participação em banca de Cecília Gonçalves Lopes. *Confluência genérica na Elegia Erótica de Ovídio ou a Elegia Erótica em Elevação.* 2010. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
7. MARTINS, P.; SANTOS, Marcos Martinho dos; PRADO, João Batista Toledo. Participação em banca de Kabengele Ilunga. *O De Invenção de Marco Tulio Cicero: Tradução e Estudo.* 2010. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
8. OLIVA NETO, João Angelo; PRADO, João Batista Toledo; MARTINS, P.. Participação em banca de Melina Rodolpho. *Écfrase e Evidência nas Letras Latinas: Teoria e Práxis.* 2010. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
9. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; Gonçalves Vieira, B. V.. Participação em banca de Fábio Paifer Cairolli. *Pequena Gramática Poética de Marcial.* 2009. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
10. MARTINS, P.; RAIJ, C.F.M.V.; SEABRA FILHO, José R.. Participação em banca de Frederico de Sousa Silva. *Apocolocintose do divino Cláudio - tradução,*

notas e comentários. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.

11. SILVEIRA, F. M.; MARTINS, P.; Betella, Gabriela Kvacek. Participação em banca de Martha Francisca Maldonado Baena da Silva. A comédia clássica de Sá de Miranda e o diálogo intertextual com seus paradigmas literários. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras (Literatura Portuguesa)) - Universidade de São Paulo.
12. OLIVA NETO, João Angelo; PRADO, João Batista Toledo; MARTINS, P.. Participação em banca de Alexandre Agnolon. Uns epigramas, certas mulheres: a misoginia nos Epigrammata de Marcial (40d.C. - 104 d.C.). 2007. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
13. MARTINS, P.; PRADO, João Batista Toledo; DEZOTTI, José Dejalma. Participação em banca de Irene Cristina Boschiero. Para uma leitura em outras direções: Arranjos teóricos sobre a Ars Amatoria de Ovídio. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
14. CHIAPPETTA, Angélica; MARTINS, P.; PEREIRA, M. A.. Participação em banca de Tomislav Deur. Considerações acerca da Pureza e Clareza em Cícero, De Oratore III. 37-51. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
15. MARTINS, P.; HANSEN, J. A.; CHIAPPETTA, Angélica. Participação em banca de Adriana Seabra. Ethos e Pathos na Retórica a Herênio. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.

### **Teses de doutorado**

1. MARTINS, P.; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; CESILA, R. T.; CARDOSO, I. T.; PRATA, P.. Participação em banca de Lucy Ana de Bem. Metapoesia e confluência genérica nos Amores de Ovídio. 2011. Tese (Doutorado em Doutorado em Lingüística) - Universidade Estadual de Campinas.
2. MARTINS, P.; CARDOSO, Zélia Ladeira Veras de Almeida; Sartorelli, Elaine C.; TANNUS, Carlos Antonio K.; PINHO, Sebastião Tavares de. Participação em banca de Ricardo da Cunha Lima. A presença clássica na poesia neolatina do

humanista português Antonio de Gouveia. 2007. Tese (Doutorado em Letras) - Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP.

3. CARDOSO, Zélia Ladeira Veras de Almeida; MARTINS, P.; PETERLINI, Arioaldo Augusto; BRANDÃO, Jacyntho José Lins; BIANCHET, Sandra M. G. Braga. Participação em banca de Heloísa Maria Moraes Moreira Penna. As implicações da métrica nas odes de Horácio. 2007. Tese (Doutorado em Letras) - Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP.

### **Qualificações de Doutorado**

1. CAIRUS, H. F.; MARTINS, P.; Oliveira Ribeiro, T.. Participação em banca de Julieta Alsina. A polêmica acerca da dáita e do phármakon no Corpus hippocraticum. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
2. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. Participação em banca de Fábio Paifer Cairolli. Marcial Brasileiro. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
3. MARTINS, P.; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; SANTOS, Marcos Martinho dos. Participação em banca de Melina Rodolpho. De Physiognomonía Liber: considerações acerca da composição do êthos e da fisionomia na poesia. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
4. SEABRA FILHO, José R.; MARTINS, P.; BASSETO, B. F.. Participação em banca de Frederico de Sousa Silva. Libri Historiarum de Tácito: Estudo e Tradução. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
5. OLIVA NETO, João Angelo; MARTINS, P.; CESILA, R. T.. Participação em banca de Alexandre Agnolon. A Festa de Saturno - O Xênia e o Apoforeta de Marcial. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
6. VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; OLIVA NETO, João Angelo; MARTINS, P.. Participação em banca de Lucy Ana Bem. Metapoesia e confluência genérica

nos Amores de Ovídio. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Lingüística) - Universidade Estadual de Campinas.

7. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; CARDOSO, Zélia Ladeira Veras de Almeida. Participação em banca de Ricardo da Cunha Lima. A Presença Clássica na Poesia Novilatina do Humanista Português Antônio Gouveia. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.

### **Qualificações de Mestrado**

1. MARTINS, P.; HANSEN, J. A.; FAVERSANI, F.. Participação em banca de Henrique Verri Fiebig. De Translatione et Descriptione Germanorum: Tradução Comentada da Germânia de Tácito e Estudo sobre Gênero e Processos Descritivos. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
2. MARTINS, P.; Oliveira Ribeiro, T.; Sartorelli, Elaine C.. Participação em banca de Simone Demboski Tonidandel. A construção das imagens de Lúvia Drusila e/ou Júlia Augusta nas letras e nas artes figurativas romanas. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
3. MARTINS, P.; KOSOVITCH, L.; HASEGAWA, A. P.. Participação em banca de Lya Valéria Grizzo Serignolli. Imagens Amoris. Figurações do Amor do final da república ao período augustano. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
4. MARTINS, P.; Oliveira Ribeiro, T.; Sartorelli, Elaine C.. Participação em banca de Cynthia Helena Dibbern. O êthos de Aníbal em Tito Lívio e Cornélio Nepos: imagens. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
5. MARTINS, P.; BOLZANI FILHO, R.; OLIVA NETO, João Angelo. Participação em banca de Rosângela Santoro de Souza Amato. Écfrase e fantasia: Pintura e(m) Palavras, Filóstrato, o Velho. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
6. MARTINS, P.; PRADO, João Batista Toledo; RIBEIRO, A. M.. Participação em banca de Rodrigo Garcia Manoel. Teoria e Prática: estudo e proposta de

- tradução das epístolas de Pseudo-Salústio à luz dos Progymnasmata de Élio Teão. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
7. SCATOLIN, A.; MARTINS, P.; CARDOSO, I. T.. Participação em banca de Marlene Lessa Virgílio Borges. O Pro Milone de Cícero: tradução e estudo da invenção. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  8. SANTOS, Marcos Martinho dos; MARTINS, P.; FRYDMAN, Pablo Schwartz. Participação em banca de Kabengele Ilunga. O De Invenção de Marco Tulio Cicero: Tradução e Estudo. 2009. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  9. MARTINS, P.; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; OLIVA NETO, João Angelo. Participação em banca de Cecília Gonçalves Lopes. Confluência genérica na Elegia Erótica de Ovídio ou a Elegia Erótica em Elevação. 2008. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  10. OLIVA NETO, João Angelo; MARTINS, P.; VIEIRA, Bruno Vinicius Gonçalves. Participação em banca de Fábio Paifer cairolli. Pequena Gramática Poética de Marcial. 2008. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  11. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; BOLZANI FILHO, R.. Participação em banca de Melina Rodolpho. Écfrase e Evidência nas Letras Latinas: Teoria e Práxis. 2008. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  12. SEABRA FILHO, José R.; MARTINS, P.; LINDO, Luiz Antônio. Participação em banca de Frederico de Sousa Silva. Apocolocintose do divino Cláudio - tradução, notas e comentários. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  13. FRYDMAN, Pablo Schwartz; SANTOS, Marcos Martinho dos; MARTINS, P.. Participação em banca de Ivan Neves Marques Junior. O Riso em Quintiliano. 2007. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo.
  14. OLIVA NETO, João Angelo; MARTINS, P.; PRADO, João Batista Toledo. Participação em banca de Alexandre Agnolon. Uns epigramas, certas mulheres: a misoginia nos Epigrammata de Marcial (40d.C. - 104 d.C.). 2006.

Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas)) -  
Universidade de São Paulo.

15. ROSA, Cláudia Beltrão da; SANTOS, Marcos Martinho dos; MARTINS, P..  
Participação em banca de Gilson Charles dos Santtos. A Guerra Civil: Floro e  
Lucano. 2006. Exame de qualificação (Mestrando em Letras (Letras Clássicas))  
- Universidade de São Paulo.
16. PRADO, João Batista Toledo; MARTINS, P.; DEZOTTI, José Dejalma.  
Participação em banca de Irene Cristina Boschiero. Para uma leitura em  
outras direções: Arranjos teóricos sobre a Ars Amatoria de Ovídio. 2006.  
Exame de qualificação (Mestrando em Estudos Literários) - Universidade  
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
17. SILVEIRA, F. M.; FRANCO, M. A.; MARTINS, P.. Participação em banca de  
Martha Maldonado. A Comédia de Sá de Miranda. 2005. Exame de  
qualificação (Mestrando em Letras (Literatura Portuguesa)) - Universidade  
de São Paulo.
18. CHIAPPETTA, Angélica; MARTINS, P.; HANSEN, J. A.. Participação em banca  
de Tomislav Deur. Considerações acerca da Pureza e Clareza em Cícero, De  
Oratore III. 37-51. 2005.

### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação**

1. MARTINS, P.; FAVERSANI, F.. Participação em banca de Flávia Florentino  
Varella. Decadência, historiografia e a imagem imperial nas obras de Tácito.  
2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Federal de Ouro Preto.
2. MARTINS, P.; GREMBECKI, M.H.; PIETROFORTE, A.V.S.. Participação em banca  
de Maria de Fátima Amaral Wandelê. O sermão do Bom Ladrão e A Retórica  
Antiga. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade de Santo Amaro.
3. MARTINS, P.; GREMBECKI, M.H.; PIETROFORTE, A.V.S.. Participação em banca  
de Solange Alencar de Souza. As Personagens Líricas em Chico Buarque. 1995.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade de  
Santo Amaro.

4. MARTINS, P.; GREMBECKI, M.H.; PIETROFORTE, A.V.S.. Participação em banca de Sandra Regina de Lima. Análise do Poema Elegia de Carlos Drummond de Andrade. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro.
5. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; Lapastini, M.. Participação em banca de Joisia Costa de Araújo. Drummond em Chico Buarque. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Organizacao Santamarense de Educacao e Cultura.
6. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; Lapastini, M.. Participação em banca de Patrícia Carbone. Horácio em Pessoa(s). 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Organizacao Santamarense de Educacao e Cultura.
7. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; Lapastini, M.. Participação em banca de Regina Célia de Borba. Gregório de Matos e a Teoria do Ridículo. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Organizacao Santamarense de Educacao e Cultura.
8. MARTINS, P.; PIETROFORTE, A.V.S.; GREMBECKI, M.H.. Participação em banca de Rosângela Fagian de Carvalho. A Poética da Construção em Drummond. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro.
9. MARTINS, P.; GREMBECKI, M.H.; PIETROFORTE, A.V.S.. Participação em banca de Maria Beatriz Abbonanza. Vieira e a Retórica Antiga. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro.

### **Participação em bancas de comissões julgadoras Concurso Público**

1. VIEIRA, A. T. B.; CARDOSO, I. T.; MARTINS, P.. Concurso Público para Provimento de cargo de Professor Auxiliar de Latim. 2013. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. MARTINS, P.; VIEIRA, Bruno Vinicius Gonçalves; AQUATI, C.. Concurso para Provimento de Cargo de Professor Doutor de Língua e Literatura Latina. 2012. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

3. MARTINS, P.; HASEGAWA, A. P.; PRADO, João Batista Toledo; LEITE, L. R.; MOURA, A. H. P. R.. Concurso para Provimento de Cargo de Professor Doutor de Língua e Literatura Latina. 2012. Universidade de São Paulo.
4. MARTINS, P.; SOUCCAR, C.; MARQUES FILHO, L. C.; CARDOSO, I. T.; BAUMGARTEN, J.; HIRATA, E. F. V.. Banca Examinadora de Concurso para provimento de cargo de Professor Adjunto na UNIFESP, na Área de História da Arte: História da Arte Antiga. 2010. Universidade Federal de São Paulo.
5. MARTINS, P.; CAIRUS, H. F.; PRADO, João Batista Toledo; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; FRYDMAN, Pablo Schwartz. Concurso Público Para Provimento de Cargo de Professor (MS3) de Língua e Literatura Latina Junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH/USP. 2009. Universidade de São Paulo.
6. LOHNER, J. E. S.; MARTINS, P.; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; FIORIN, J. L.; CAIRUS, H. F.. Concurso Público para Provimento de cargo de Professor Doutor de Língua e Literatura Latina. 2008. Universidade de São Paulo.
7. MARTINS, P.; FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PRADO, João Batista Toledo; FRYDMAN, Pablo Schwartz; CARVALHO, Aécio Flávio de. Processo Seletivo para contratação de Professor Auxiliar de Ensino, MS1, de Língua e Literatura Latina. 2006. Universidade de São Paulo.
8. MARTINS, P.; OLIVA NETO, João Angelo; PRADO, João Batista Toledo; AQUATI, C.; JOVANOVIC, V. A.. Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor de Língua e Literatura Latina. 2004. Universidade de São Paulo.
9. MARTINS, P.; AQUATI, C.; PRADO, João Batista Toledo. Concurso Público para provimento de função de Professor Assistente de Língua e Literatura Latina. 2004. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
10. MARTINS, P.; AQUATI, C.; PRADO, João Batista Toledo; OLIVA NETO, João Angelo; BOLZANI FILHO, R.. Processo Seletivo para contratação de Docente de Língua e Literatura Latina. 2004. Universidade de São Paulo.
11. MARTINS, P.; FUNARI, Pedro Paulo Abreu; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. R.. Processo Seletivo para Contratação de Docente de Língua e Literatura Latina. 2003. Universidade de São Paulo.
12. MARTINS, P.; PRADO, João Batista Toledo; VASCONCELLOS, Paulo Sérgio; FUNARI, Pedro Paulo Abreu; SANTOS, Marcos Martinho dos. Processo

Seletivo para Contratação de Docente de Língua e Literatura Latina. 2002.  
Universidade de São Paulo.

## Eventos

### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 2012 Classical Association Annual Conference. 2012. (Congresso).
2. Graduate Conference Language of Love.Ekphrasis in Augustan Elegy. 2012. (Encontro).
3. Colloquium Aspects of Rhetoric.Constructing Cicero. 2012. (Outra).
4. Colóquio Internacional "O Império Romano e suas províncias: integração e seus limites".Imagines Romanae: Cultura e Poder. 2012. (Outra).
5. XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Écfrase, digressão e elegia: uma nova recepção para o segundo livro de Propércio. 2011. (Congresso).
6. III Encontro Nacional do PROAERA - UFRJ.O que veem os romanos de si mesmos. 2011. (Encontro).
7. III Encontro Nacional do PROAERA - UFRJ.Catulo 65: um programa poético. 2011. (Encontro).
8. International Conference on Greek and Roman Poetics.Vt pictura elegia: the Augustan elegy and Ekphrasis'. 2011. (Outra).
9. I Congresso Brasileiro de Retórica. Duas Dimensões da Imagem. 2010. (Congresso).
10. IV Seminário de Pesquisa de Filosofia Antiga.Pintura e a Poética de Aristóteles. 2010. (Seminário).
11. XI Seminário de Pesquisa do PPG em Estudos Literários.Discurso retórico e poético de expressão greco-latina. 2010. (Seminário).
12. Seminário Retórica do IEB.Simulacrum e effigies: retratos antigos retoricamente referenciados. 2010. (Seminário).
13. III Simpósio Internacional Ousia de Estudos Clássicos.Natura e Ars. 2010. (Simpósio).
14. IV Simpósio de Estudos Clássicos da USP.Vt Pictura Elegia: figurações do Amor na Elegia Erótica Romana. 2010. (Simpósio).

15. I Jornadas Latinoamericanas de Investigación en Estudios Retóricos. *Ius Imaginum: A migração da Imagem e sua transgressão*. 2010. (Outra).
16. III Colóquio do LEIR-UFOP. *Os romanos, o direito, a imagem*. 2010. (Outra).
17. I Colóquio *Visões da Antiguidade. Reflexões sobre a observação e a análise de imagens da Antiguidade Clássica*. 2010. (Outra).
18. XVII Congresso Nacional de Estudos Clássicos. *Vt Pictura Rhetorica: Zêuxis e o projeto retórico de Cícero*. 2009. (Congresso).
19. IV Seminário de Pesquisa em Letras Clássicas. *História*. 2009. (Seminário).
20. II Encontro do LEIR-MA. *Identidade Poética e Ficção Histórica*. 2009. (Encontro).
21. III EPOG - Encontro dos Alunos de Pós-Graduação da FFLCH/USP. *Estudos Clássicos: Conflito e Poder*. 2008. (Encontro).
22. Semana de Letras da Universidade do Grande ABC. *A Poética de Aristóteles e as Artes Visuais*. 2008. (Outra).
23. *Retóricas da Unilateralidade - Verdade e Exclusão - FFLCH/USP. Adesão ao Principado e os éthe de Augusto*. 2007. (Seminário).
24. Segundo Seminário de Pesquisa em Letras Clássicas da USP. *Lírica Latina*. 2007. (Seminário).
25. VII Jornada do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da UFRJ. *As Representações de Augusto: trajetória de uma pesquisa em Letras Clássicas*. 2007. (Outra).
26. VI Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. *As Imagens na Construção da Épica*. 2005. (Congresso).
27. Primer Congreso Internacional de Estudios Clásicos en México "Cultura Clásica y Su Tradición. Balance Y Perspectivas Actuales". *Aristotle's metaphor, simile and representations of Octavian and Augustus*. 2005. (Congresso).
28. I Simposio de Estudos Clássicos da USP. *Tropos na Eneida e uma Imagem metafórica*. 2005. (Simpósio).
29. Simpósio Nacional *Trans-Posições e Trans-Formações. O Texto da Imagem e A Imagem do Texto. Um Símile na Eneida e um Intaglio do MFA, Boston*. 2005. (Simpósio).

30. Workshop - Sistema Anglo de Ensino. Brás, Bexiga e Barra Funda de Antonio de Alcântara Machado. 2004. (Oficina).
31. VIII Semana de Estudos Clássicos: Reflexões sobre a Épica. Eneida, cantos I e VI: A construção de Enéias. 2001. (Encontro).
32. VI Colóquio do Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e sua Posteridade. Conflito das Representações do Poder - A Roma de Augusto. 2001. (Outra).
33. Seminário Acadêmico. Propércio e Augusto. 2000. (Seminário).
34. Semana de Estudos Clássicos. A Retórica da Imagem. 2000. (Encontro).
35. Simpósio Nacional de Estudos Clássicos. Horácio e Iconografia: A representação do poder de Augusto. 1999. (Simpósio).
36. IV Ciclo de Palestras. O desvelar-se de Enéias. 1998. (Encontro).
37. Palestras do GELP. Pesquisas em Letras Clássicas. 1997. (Outra).
38. Colóquio Interdisciplinar: História e Literatura - Literatura e História. A História da Guerra do Peloponeso: O discurso de Péricles. 1995. (Encontro).
39. II Congresso do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Éthos: Reflexões acerca de uma ética da Personagem. 1994. (Oficina).
40. Catulo: Um poeta sempre novo. Catulo 65, alguns tópoi da poesia elegíaca. 1993. (Encontro).
41. Semana de Letras. Texto e História. 1993. (Outra).
42. I Ciclo de Estudos de Letras. Retórica em Literatura. 1993. (Outra).
43. I Encontro de Análise do texto Literário. As Pinturas no Templo de Dido. 1992. (Encontro).

### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

9. MARTINS, P. ; AMATO, R. S. S. ; SERIGNOLLI, L.V.G. ; DIBBERN, C.H. ; FIEBIG, H. V. ; BORGHI, G. . The Structures of Influence in Roman Poetry - Seminars of Kirk Freudenburg. 2013. (Outro).
10. MARTINS, P. ; AMATO, R. S. S. ; DIBBERN, C.H. ; SERIGNOLLI, L.V.G. ; RODOLPHO, M. ; FIEBIG, H. V. ; COSTA, B. ; BORGHI, G. ; PEREIRA, M. ; GORAB,

- F. . IV Colóquio Internacional "Visões da Antiguidade" - Enargeia and Euidencia under the Spotlights. 2013. (Outro).
11. MARTINS, P. . III Colóquio Visões da Antiguidade. 2012. (Outro).
  12. MARTINS, P. . II Colóquio Visões da Antiguidade. 2011. (Outro).
  13. MARTINS, P. ; CAIRUS, H. F. ; Santoro, F. ; LAFER, M.M. de C. N. ; Alves Ribeiro Jr., W. ; SEBASTIANI, B. B. ; Oliveira Ribeiro, T. ; SANTOS, Marcos Martinho dos ; Fortes, F. . XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - SBEC. 2011. (Congresso).
  14. MARTINS, P. ; CAIRUS, H. F. ; OLIVA NETO, João Angelo . I Colóquio Visões da Antiguidade. 2010. (Outro).
  15. MARTINS, P. ; SANTOS, Marcos Martinho dos ; CORRÊA, P. da C. ; HASEGAWA, A. P. ; RAGUSA, G. ; MACEDO, J.M.M. de ; LAFER, M.M. de C. N. ; SEBASTIANI, B. B. . IV Simpósio de Estudos Clássicos da Universidade de São Paulo. 2010. (Congresso).
  16. MARTINS, P. ; Nogueira, E. Dayane . IV Seminário de Pesquisas em Letras Clássicas da USP. 2009. (Outro).

## Orientações

### **Orientações e supervisões em andamento**

#### **Dissertação de mestrado**

1. Henrique Verri Fiebig. De translatione et descriptione germanorum: Tradução comentada da Germania de Tácito e Estudo sobre Gênero e Questões da Descritividade. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Orientador).

#### **Tese de doutorado**

1. Lya Valéria Grizzo Serignolli. Baco, o Simpósio e os Poetas. Início: 2013. Tese (Doutorado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
2. Cynthia Helena Dibbern. Construindo heróis: a emulação em Sílio Itálico. Início: 2013. Tese (Doutorado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Orientador)

3. Rosangela Santoro de Souza Amato. Écfrase e phantasia, pinturas e(m) palavras: Filóstrato, o Velho. Início: 2012. Tese (Doutorado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo. (Orientador)
4. Melina Rodolpho. O Tratado Latino de Psiognomonía - Estudo e Tradução. Início: 2010. Tese (Doutorado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

### **Iniciação científica**

1. Gustavo Luiz Nunes Borghi. Tradução e Comentário do Catalepton do Appendix Vergiliana. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Letras - Latim) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
2. Mayara Pereira. A imagem do texto em Ovídio: Filomela e Aracne. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Letras - Latim) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
3. Natalie Magarian Costa. A Transição entre Fragilidade e Coragem e as imagens nas tragédias de Sêneca. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Letras - Latim) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

### **Orientações e supervisões concluídas**

#### **Dissertação de mestrado**

1. Lya Valéria Grizzo Serignolli. Images Amoris: a Figuração de Amor do Final da República ao Período Augustano. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**. Orientador: Paulo Martins.
2. Cynthia Helena Dibbern. O éthos de Aníbal em Tito Lívio e Cornélio Nepos: imagens. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**. Orientador: Paulo Martins.
3. Simone Demboski Tonidandel. A construção das imagens de Lívía Drusila e/ou Júlia Augusta nas letras e nas artes figurativas romanas. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Orientador: Paulo Martins.

4. Cecília Gonçalves Lopes. Confluência genérica na Elegia Erótica de Ovídio ou a Elegia Erótica em elevação. 2010. 0 f. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Orientador: Paulo Martins.
5. Melina Rodolpho. Écfrase e Evidência nas Letras Latinas: Doutrina e Práxis. 2010. 0 f. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Clássicas)) - Universidade de São Paulo, **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Orientador: Paulo Martins.

### **Trabalho de conclusão de curso de graduação**

1. Maria de Fátima Amaral Wandelê. O sermão do Bom Ladrão e a retórica antiga. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
2. Solange Alencar de Souza. As personas líricas em Chico Buarque. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
3. Sandra Regina de Lima. Análise do poema Elegia de Carlos Drummond de Andrade. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
4. Joísia Costa. Drummond em Chico. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
5. Rosângela Fagian. A poética da construção em Drummond. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
6. Patrícia Carbone. Pessoa em Inglês: uma leitura de Horácio. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
7. Regina Célia de Borba. Gregório de Matos e a Teoria do ridículo. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.
8. Maria Beatriz Abbonanza. Vieira e a retórica Antiga. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Santo Amaro. Orientador: Paulo Martins.

## Iniciação Científica

1. Gdálva Maria da Conceição. Júlio César por ele mesmo. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Pa. Orientador: Paulo Martins.
2. Denise de Souza Ablas. Imagens de Canas - descriptio de uma batalha em Tito Lívio. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo. Orientador: Paulo Martins.
3. Henrique Verri Fiebig. Edição Brasileira da Obra: Die antiken Schriftquellen zur Geschichte der bildenden Künste bei den Griechen de Johannes Adolf Overbeck (1868). 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Pa. Orientador: Paulo Martins.
4. Cynthia Helena Dibbern. O éthos de Aníbal em Tito-Lívio: uma imago. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo, Pró-Reitoria de Pesquisa/USP. Orientador: Paulo Martins.
5. Lya Valéria Grizzo Serignolli. Images Amoris. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Paulo Martins.
6. Erica Danzi Lemos. Remedia Amoris de Ovídio: Introdução, Tradução e Notas. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo. Orientador: Paulo Martins.
7. Melina Rodolpho. Ekphrasis na Eneida de Virgílio. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Paulo Martins.
8. Marcela Mitie de Souza Magari. Os Metapoemas de Propércio - Metalinguagem nos Livros III e IV. 2005. 34 f. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Pa. Orientador: Paulo Martins.
9. Thais Rosa Viveiros. Quintiliano, Soares Barbosa: Retórica no século XVIII. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade de São Paulo,

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Paulo Martins.

10. Micheli Romão da Silva. A representação de Augusto em Suetônio. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Assis) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Paulo Martins.

### **Orientações de outra natureza**

1. Rosângela Santoro de Souza Amato. Filóstrato: ékphrasis e phantasia. 2010. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade de São Paulo. Orientador: Paulo Martins.
2. Cynthia Helena Dibbern. O éthos de Aníbal em Tito Lívio e Cornélio Nepos: duas imagens. 2010. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade de São Paulo. Orientador: Paulo Martins.

### **Outras informações relevantes**

Sócio Fundador da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR); 2o. Vice-presidente regional São Paulo da ANDES-SN – Membro do Diretoria Executiva Nacional (1996-1998).